

INQUÉRITO MULTI-OBJECTIVO CONTÍNUO - 2013 PRÁTICAS FAMILIARES

FOLHA DE INFORMAÇÃO RÁPIDA



2014

Instituto Nacional de Estatística

Inquérito Multi-Objectivo Contínuo – Práticas Familiares nas crianças de 0-6 anos, 2013

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18, Fazenda

Cx. Postal 116, Praia – Santiago, Cabo Verde

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição;

Serviço de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Esclarecimentos

Dr.ª Kadiatou Baldé,

Correio electrónico: kadiatou.balde@ine.gov.cv

Apoio ao utilizador

Serviço de Difusão, INE

Correio electrónico: difusao.ine@ine.gov.cv

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	5
OBJECTIVOS	5
I- ASPECTOS METODOLÓGICOS	6
1.1- Conceitos e definições	6
1.2- Amostragem.....	7
1.3- Recolha de dados.....	9
1.4- Questionários	9
II- SÍNTESE DOS prINCIPALIS RESULTADOS	11
2.1- Crianças de 0 aos 6 anos	11
2.1.1- Características sócio-demográficas.....	11
2.1.2- Aleitamento.....	12
2.1.3- Alimentação.....	12
2.1.4- Água para beber.....	13
2.1.5- Higiene	14
2.1.6- Frequência das visitas aos serviços de saúde e Pesagem	15
2.1.7- Registo de nascimento	16
2.1.8- Repouso e Sono.....	17
2.1.9- Linguagem	17
2.1.10- Desenvolvimento cognitivo.....	18
2.1.11- Transmissão de regras sociais	19
2.1.12- Proibição de alguns comportamentos	19
2.2- CUIDADORES DE CRIANÇAS com 0 AOS 6 ANOS de idade.....	20
2.2.1- Constrangimento familiar	20
2.2.2- Utilização do tempo	21
2.2.3- Percepções perante o desenvolvimento geral das crianças.....	22
2.2.4- Desenvolvimento afectivo	24
2.3- AGREGADOS FAMILIARES COM CRIANÇAS DE 0 AOS 6 ANOS de idade.....	25
2.3.1- Acesso à electricidade.....	26
2.3.2- Acesso à água	26
2.3.3- Acesso ao saneamento	27
2.3.4- Posse de bens de equipamento.....	28

2.3.5- Acesso aos serviços públicos	29
2.3.6- Acesso aos alimentos.....	29
2.3.7- Situação de emergência	30
III-ANEXO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....	31
I- crianças DE 0-6 ANOS.....	32
1.1- ALEITAMENTO	33
1.2- ALIMENTAÇÃO.....	34
1.3- higiene	38
1.4- PREVENÇÃO	40
1.5- Registo de nascimento.....	41
1.6- repouso e sono.....	42
1.7- linguagem.....	43
1.8- DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	44
1.9- transmissão de regras sociais.....	45
II- CUIDADORES DAS CRIANÇAS COM 0-6 ANOS de idade.....	47
2.1- CONSTRANGIMENTO FAMILIAR	48
2.2- UTILIZAÇÃO DO TEMPO.....	49
2.3- percepções perante o desenvolvimento geral das crianças	50
2.4- DESENVOLVIMENTO afectivo.....	52
2.5- saúde	53
2.6- percepções do perigo	54
III- AGREGADOS FAMILIARES COM CRIANÇAS DE 0-6 ANOS.....	55
3.1- CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS.....	56
3.2- ACESSO AO SANEAMENTO	58
3.3- POSSE DE BENS DE EQUIPAMENTO, DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO.....	59
3.4- acesso aos serviços públicos.....	60
3.5- dificuldades financeiras e de acesso aos alimentos, e situação de emergência.....	61

INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multi-objectivo Contínuo (IMC) insere-se no âmbito das actividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística. O módulo emprego constitui o módulo central deste sistema, ao qual foram anexados vários módulos, como por exemplo Práticas Familiares. É a primeira vez que se realiza este Módulo em Cabo Verde e Surgiu da necessidade de conhecer às práticas das famílias cabo-verdianas em relação ao desenvolvimento das crianças de 0-6 anos.

As informações fornecidas por este Módulo são úteis para planear as intervenções, sobretudo, do Programa Nacional de Apoio à Pequena Infância.

Na condução do projecto, esteve envolvida uma equipa multidisciplinar que integra técnicos do INE, do escritório das NU em Cabo Verde, do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde e do Instituto Cabo-verdiano de Crianças e Adolescentes. Este projecto contou com o apoio financeiro da UNICEF.

Este documento estrutura-se em duas partes: a primeira apresenta os aspectos metodológicos do inquérito e a segunda os principais resultados.

OBJECTIVOS

O módulo práticas familiares tem como objectivo principal determinar as práticas das famílias em relação as crianças de 0 aos 6 anos. Mais especificamente, permite de:

- Identificar as características socioeconómicas das famílias em que as crianças vivem;
- Conhecer as práticas relacionadas com o aleitamento materno, alimentação, higiene, repouso e cuidados das crianças;
- Analisar o papel dos pais no desenvolvimento cognitivo e social das crianças;
- Compreender os constrangimentos familiares e o tempo que os pais dedicam às crianças;
- Analisar o comportamento dos pais sobre carinho/afecto que eles manifestam aos seus filhos;
- Conhecer o comportamento dos pais face ao estado de saúde das crianças, e compreender suas percepções/atitudes em relação à exposição dos perigos nas crianças.

1.1- Conceitos e definições

As Práticas familiares são um conjunto de comportamentos e atitudes dos pais, cuidadores/encarregados que transmitem aos filhos/crianças formas de ser e estar no mundo. Este inclui *a aleitamento, a alimentação, higiene, cuidados, protecção, seguimento, comunicação, reacções face a certas situações*, etc.

A Pessoa cuidadora é a pessoa responsável ou que toma as decisões sobre os cuidados com a(s) criança(s). Pode ser a *mãe* ou outra pessoa como *pai, avó, tios*, etc.

A amamentação é uma forma de alimentação dos recém-nascidos desde o nascimento até o momento em que a criança deixa de mamar completamente. O aleitamento pode ser materno, artificial ou misto.

É considerado **Aleitamento materno exclusivo** quando o recém-nascido é alimentado apenas com leite materno, independentemente do tempo do aleitamento (OMS recomenda 6 meses).

A higiene refere-se aos cuidados ou práticas em relação à criança, ou seja, o banho, a troca de roupas, escovar de dente, etc.

O Seguimento e a protecção são um conjunto de cuidados que devem ser prestados às crianças para assegurar os seus direitos sem distinção ou discriminação por qualquer motivo: raça, cor, sexo, etc.

O Desenvolvimento cognitivo são habilidades cerebrais/mentais (pensamento, linguagem, memória, atenção, criatividade, etc.) necessárias para a obtenção de conhecimento sobre a sociedade.

1.2- Amostragem

O IMC foi realizado junto de uma amostra de 9918 agregados familiares (8,4% do total) seleccionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência (urbano e rural) e para os 22 concelhos.

A população alvo foram os indivíduos residentes nos agregados familiares, e o plano de amostragem objectivou a recolha de dados junto de uma amostra, suficientemente grande (9 918 agregados familiares ao nível nacional) a fim de estimar o principal indicador de interesse do inquérito ao emprego: a taxa de desemprego. A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

A base de sondagem utilizada foi o “Ficheiro de actualização cartográfica de 2013”.

No âmbito do IMC, as questões referentes às Práticas Familiares foram tratadas como um dos módulos do referido inquérito. Consequentemente, a amostragem não foi, à *priori*, convenientemente preparada para garantir a mesma representatividade em termos de precisão relativa, se comparada com os indicadores de emprego. Assim, espera-se que: 1) dado à aleatoriedade dos eventos relativos à pratica familiares e, 2) ao tamanho relativamente grande da amostra, a análise que se faz dos principais indicadores calculados a partir da subamostra dos agregados familiares ondem residem as crianças de 0 a 6 anos em Cabo Verde, possa ser “generalizada” à sua respectiva População-alvo.

A análise de dados sobre as práticas familiares recaiu sobre 1) um conjunto de pessoas que, no momento do inquérito, residia no agregado familiar (há 6 meses ou mais, ou que tencionava viver no agregado familiar por um período igual ou superior a 6 meses), e que respondessem ser “mães, responsáveis, cuidadoras ou encarregadas das crianças de 0 a 6 anos que também residiam no agregado familiar”; 2) as próprias crianças de 0 a 6 anos que estavam aos cuidados de alguém no mesmo agregado familiar.

Os dados que serviram de base para esta análise foram obtidos a partir de selecção de uma amostra de 4626 agregados familiares, sejam cerca de 47% da amostra do IMC. Esta amostra foi seleccionada de forma aleatória e independente respeitando a representatividade dos resultados ao nível nacional, urbano e rural, sexo e idade

O plano de amostragem do módulo práticas familiares resultou em:

- 4626 agregados familiares seleccionados
- 4495 agregados familiares visitados
- 1700 agregados familiares com crianças de 0-6 anos
- 1586 agregados familiares com entrevista completa
- Taxa de resposta de 93,3%

Ponderação e calibração

A estrutura da amostragem adoptada no âmbito do IMC permitiu criar um ponderador estatístico com propriedade especial: a auto-ponderação dos agregados familiares em cada um dos concelhos ($W_c = N_c/n_c$), em que: W_c representa o peso, N_c designa o total de agregados por concelho e n_c significa o total de agregados a seleccionar para o módulo emprego no concelho **c**.

Com esta propriedade o cálculo de ponderadores (factores de extrapolação) ao nível de individual fica facilitado uma vez que todos os indivíduos do mesmo agregado têm a mesmo ponderador sob a hipótese que um individuo será inquirido quando o seu agregado for seleccionado. Esta hipótese fica reforçada já que não se fez a selecção de indivíduos em cada um dos agregados familiares seleccionados.

Portanto o peso foi ajustado ao tamanho da amostra com respostas completas ($W'_c = N_c/n'_c$), em que n'_c significa o total de agregados do concelho com respostas completas. Finalmente, utilizou-se os ponderadores individuais para encontrar novos ponderadores (calibrados) que ajustem os dados extrapolados aos totais (ajustes às margens) das projecções demográficas para 2013.

A calibração foi feita independentemente em cada concelho utilizando o software estatístico Stata com base em duas variáveis auxiliares: o sexo (masculino e feminino) e a idade (<10 anos, 10 a 14 anos, 15 a 24, 25 a 44 anos, 45 a 64 anos e 65 ou mais). A utilização destas variáveis deveu-se ao facto dos indicadores do emprego e da população activa estarem muito relacionados com o sexo e a idade. Outras variáveis podem ser utilizadas na calibração dos dados, desde que sejam variáveis que estejam fortemente correlacionada com o principal indicador sobre a população activa. Os novos pesos

encontrados (pesos calibrados: W^{calib}) servirão como factores de extrapolação ao nível individual a ser utilizados para estimar os indicadores desejados.

Sendo assim, os factores de extrapolação utilizados no âmbito da análise dos dados sobre as práticas familiares são constituídos de duas partes:

- Um factor individual de base (proveniente directamente do módulo Emprego após os ajustes e calibração) e,
- Um outro factor proveniente directamente do módulo Prática familiar por ter sido uma sub-amostra do IMC. Este último factor foi calculado por concelho da seguinte forma $W'_c = n_c/n'_c$. O n_c é o número de agregados seleccionados para o Módulo Emprego e n'_c é o número de agregados seleccionados para o Módulo prática familiar. Portanto, o ponderador final para a prática familiar por indivíduos seria $W^* = W^{calib} \times W'_c$.

Deste modo, a análise dos principais indicadores sobre as crianças de 0 a 6 anos ou sobre as mães/cuidadoras ou encarregadas dessas crianças, é feita mediante atribuição de pesos ou ponderadores.

1.3- Recolha de dados

A recolha dos dados ocorreu de Outubro a Novembro de 2013. Em termos operacional, o IMC arrancou com as famílias seleccionadas para o módulo práticas familiares. Contrariamente dos outros módulos do IMC, a recolha dos dados do módulo práticas familiares foi feita utilizando questionários em papel.

1.4- Questionários

Dois tipos de questionários foram utilizados:

- O questionário crianças de 0 a 6 anos
- O questionário mães ou pessoas cuidadoras/encarregadas das crianças.

Além dos dois questionários, foram utilizados uma ficha de listagem dos membros dos agregados familiares e uma ficha de transmissão. A ficha de listagem é o instrumento de junção entre o módulo práticas familiares e outros módulos do IMC.

Como ilustra a imagem a seguir, a ficha de listagem permitiu a transmissão da listagem de todos os membros do agregado familiar feita no PDA respeitando a ordem de listagem ao agente inquiridor do módulo práticas familiares.

**MODULO EMPREGO
(PDA)**

**MODULO PRÁTICAS FAMILIARES
(QUESTIONARIO)**



Listagem de membros do agregado familiar

- ✓ ID do ponto (edifício)
- ✓ ID dos membros
- ✓ Idade
- ✓ Sexo
- ✓ N° de linha

A ficha de transmissão toma em conta todas as informações de identificação do agregado aos resultados das entrevistas do IMC.

II- SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados do módulo práticas familiares descrevem práticas comuns ou habituais das famílias cabo-verdianas em relação às crianças de 0 aos 6 anos de idade. Estas práticas abrangem um certo número de factores que podem promover o desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social das crianças.

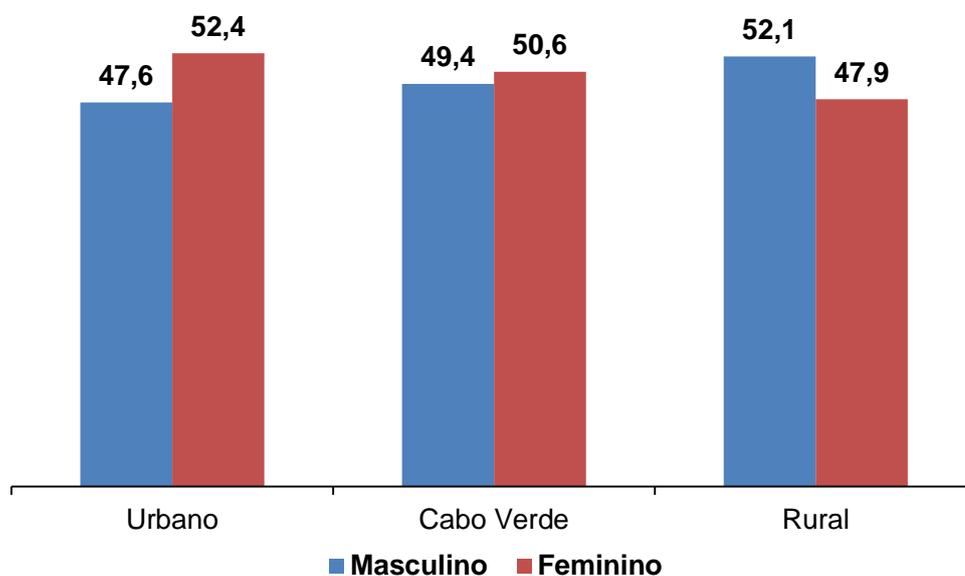
2.1- CRIANÇAS DE 0 AOS 6 ANOS

2.1.1- Características sócio-demográficas

De acordo com os resultados do IMC estima-se que em 2013 residia no país 68.837 crianças menores de 7 anos, ou seja com idade completa 0- 6 anos, sendo que a grande maioria encontra-se na faixa etária dos 3 aos 6 anos (57,5%), enquanto 42,5% tem 0-2 anos de idade.

A nível nacional, a distribuição por sexo é praticamente equilibrada (50,6% de meninas e 49,4% de meninos). No meio urbano existem mais meninas de que meninos (52,4% meninas contra 47,6% meninos), e no meio rural, o inverso, mais meninos que meninas (52,1% contra 47,9%) como ilustra o gráfico 1 abaixo.

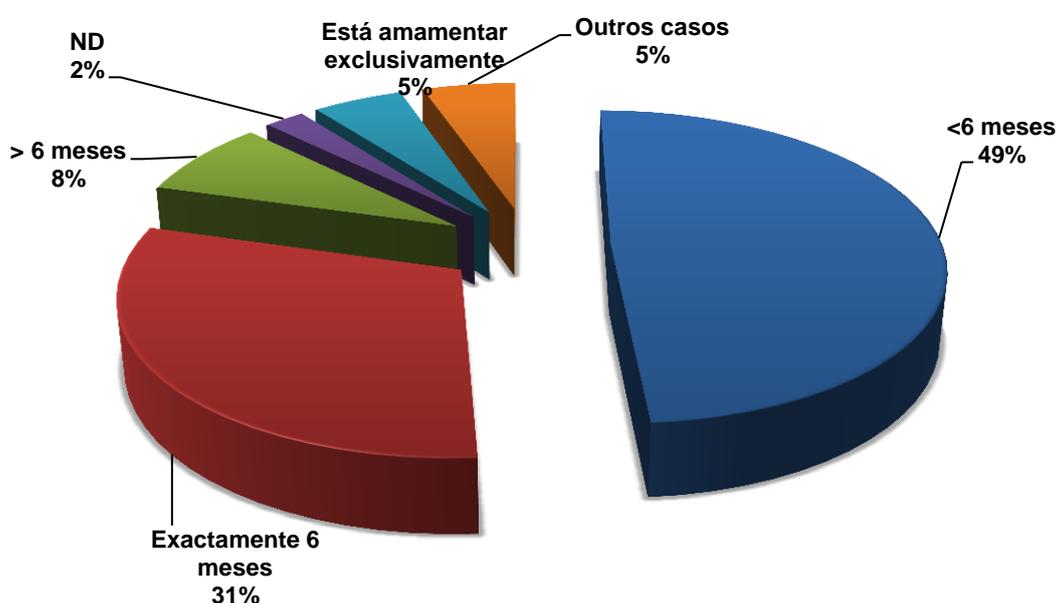
Gráfico 1: Distribuição percentual das crianças por meio de residência segundo o sexo, MPF, IMC-2013.



2.1.2- Aleitamento

Questionando sobre aleitamento materno à nascença, conclui-se que 98,2% das crianças amamentaram ou estão amamentando, sendo que 48,8% amamentaram por um período inferior a 6 meses, 30,5% exactamente 6 meses e cerca de 8% por um período superior a 6 meses. Observa-se ainda que o aleitamento por um período superior a 6 meses é maior no meio rural com 9,4% contra 6,9% no meio rural (ver a tabela 2 em anexo).

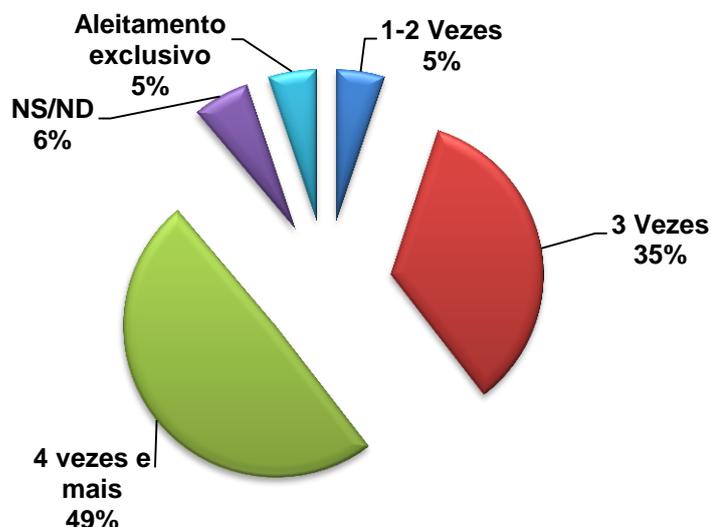
Gráfico 2: Distribuição percentual das crianças segundo o aleitamento materno exclusivo, MPF, IMC-2013



2.1.3- Alimentação

No que diz respeito à alimentação, as crianças em Cabo Verde fazem em média 3,9 refeições por dia, sendo que 34,5% fazem três e 24,2% fazem quatro refeições diárias. No entanto, observa-se que 50% das crianças do meio urbano fazem 4-5 refeições diárias, no meio rural 45,6% fazem três refeições diárias, 22,6% fazem 4 refeições e **8% fazem 1-2 refeições** (ver a tabela 3 em anexo).

Gráfico 3: Distribuição percentual das crianças segundo a frequência das refeições no dia anterior a passagem do inquiridor, MPF, IMC-2013.

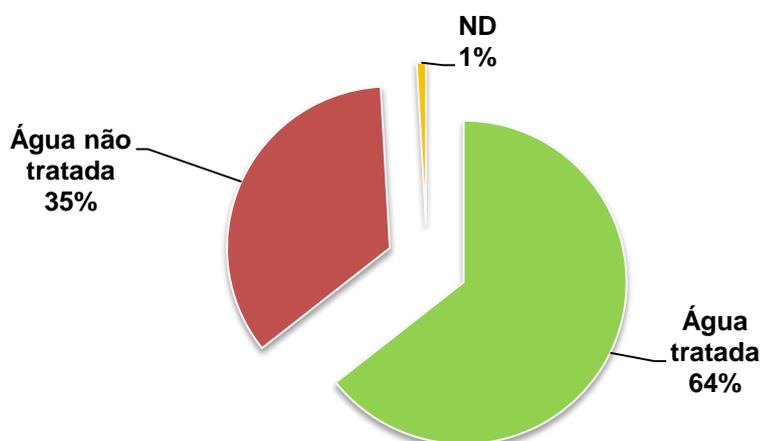


Com referência aos principais alimentos consumidos nas três refeições do dia anterior, pequeno-almoço, almoço e jantar, pode-se aferir que os produtos lácteos foram os mais consumidos particularmente no pequeno-almoço com 73,4% das crianças a consumirem estes produtos. Segue-se o trigo (pão, bolachas, bolos, ...) e o arroz. Estes produtos são consumidos mais no pequeno-almoço (61,9%), enquanto o arroz é mais consumido no almoço (64,2%) e no jantar (50,3%). Mais da metade consumiram peixe ou carne (58% no almoço e 49% no jantar). Tanto no almoço como no jantar, os produtos menos consumidos são as frutas (respectivamente 5% e 2%) (ver as tabelas 4, 5 e 6 em anexo).

2.1.4- Água para beber

Questionando sobre o consumo de água potável observa-se que a nível nacional 64% das crianças têm hábito de beber água potável contra 35% que costumam beber água não tratada.

Gráfico 4: Distribuição percentual das crianças segundo o hábito de consumo de água potável, MPF, IMC-2013



A análise por meio de residência mostra que o hábito de beber água não tratada é mais expressivo nas crianças do meio rural (39,6%) do que as do meio urbano (31,5%). Do ponto de vista idade, o consumo de água tratada é maior nas crianças de menor idade (0-2 anos) com 69% do que nas crianças com 3-6 anos (61%) (ver a tabela 3 em anexo).

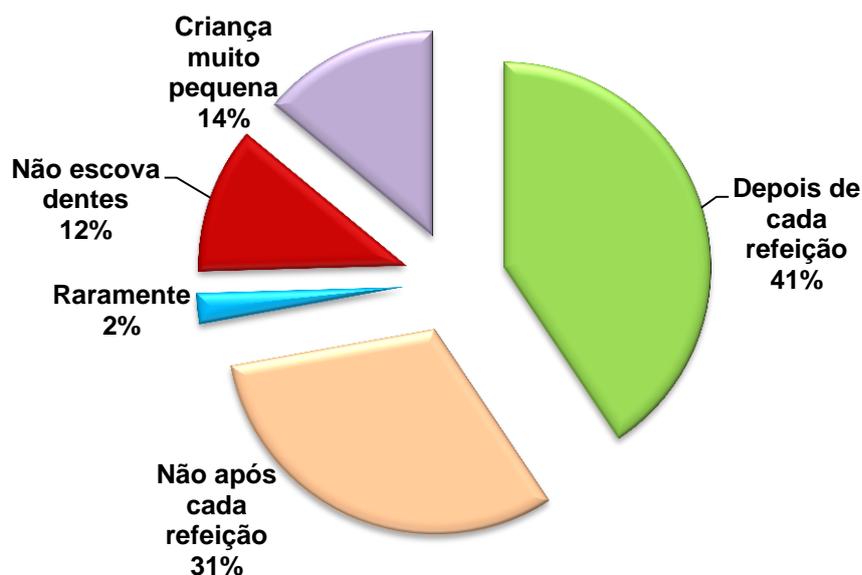
2.1.5- Higiene

Um outro aspecto abordado neste módulo é a questão da higiene das crianças. Os dados da tabela 7 em anexo mostram que quase todas as crianças tomam banho pelo menos uma vez por dia, sendo que 91,1% tomam banho mais do que uma vez por dia. Cerca de 98% afirmam trocar de roupa diariamente e 81,9% têm por hábito de não dormir com a mesma roupa que vestiram durante o dia.

Questionando sobre o hábito das crianças lavarem as mãos antes das refeições e depois de usar as casas de banho, os resultados mostram que menos da metade das crianças com idade 0-6 anos (49%) tem por hábito lavar sempre as mãos antes das refeições e depois de usar as casas de banho. Da mesma forma, os resultados da tabela 7 em anexo mostram que um pouco mais da metade das crianças (55%) têm sempre o hábito de lavar as mãos com sabão e 22% o fazem, mas não sempre. Também, a lavagem das mãos com sabão depende da idade da criança, pois 16% não o fazem porque crianças são muito pequenas.

Relativamente à higiene oral, o gráfico 5 abaixo mostra que 72% das crianças tem por hábito de escovar os dentes, sendo que 40,6% o faz depois de cada refeição e 31,4% o faz mas não após cada refeição.

Gráfico 5: Distribuição percentual das crianças segundo a lavagem de dentes, MPF, IMC-2013



Os dados da tabela 8 em anexo revelam alguma diferença de hábito de escovar dentes entre o meio urbano e o rural. Enquanto no meio urbano 73% tem por hábito escovar os dentes com 55% a fazê-lo após as refeições, no meio rural a percentagem de crianças que tem por hábito escovar frequentemente é menor (70%) e quando o fazem não é após as refeições (51,7%). No entanto, a percentagem de crianças que não têm hábito de escovar os dentes não é desprezível (11,5%) e tem maior peso no meio urbano (13,7%) do que no rural (8,3%).

2.1.6- Frequência das visitas aos serviços de saúde e Pesagem

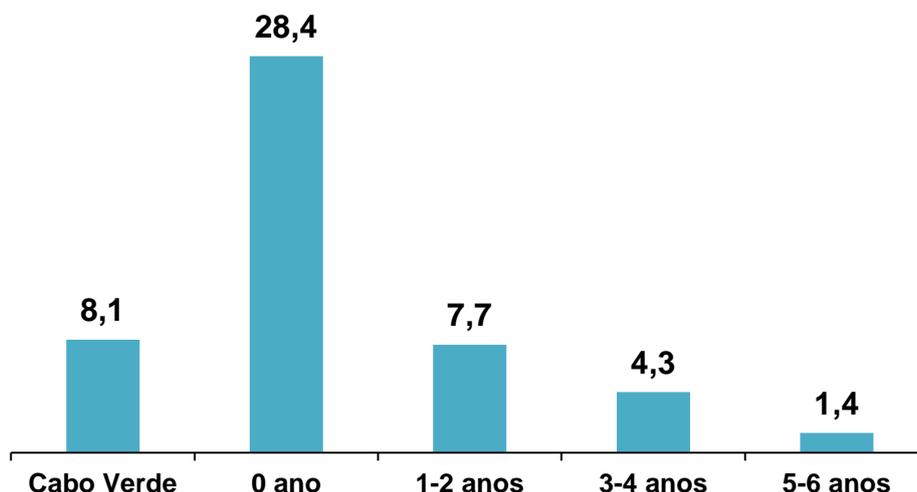
A frequência das visitas aos serviços de saúde e da pesagem é mais regular durante os primeiros anos de vida (0-2 anos) e é ocasionalmente quando a criança está doente no grupo etário 3-6 anos. Nos primeiros anos de vida (0-2 anos) 46% das crianças foram levadas a uma estrutura de saúde mensalmente e 18% trimestralmente. Cerca de 64% das crianças nesta faixa etária foram pesadas todos os meses e 16,9% foram pesadas de três em três meses. No grupo etário 3-6 anos, cerca de 41% foram levadas a um serviço de

saúde somente quando doente, 53,2% não foram pesadas nos últimos 12 meses (ver a tabela 9 em anexo).

2.1.7- Registo de nascimento

O estudo ainda revela que 8,1% das crianças com idade entre 0-6 anos ainda não foram registadas, sendo este percentual é de **28,4% entre as crianças menores de um ano**. Entre 1-2 anos a percentagem é de 7,7%, 4,3% no grupo 3-4 anos e 1,4% no grupo 5-6 anos.

Gráfico 6: Distribuição percentual das crianças que não foram registadas segundo a idade, MPF, IMC-2013.



Os dados da tabela 10 em anexo mostram que nem todas as crianças possuem o nome do pai no seu registo (6,2%). É entre as crianças dos 3-6 anos onde se constata maior peso de crianças registadas sem o nome do pai (6,8%), enquanto no grupo 0-2 anos é de 5,2%.

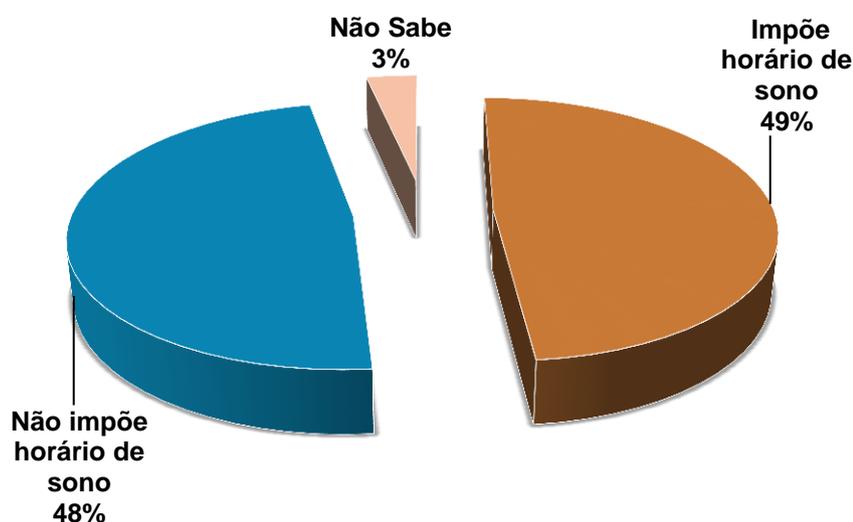
Questionando sobre as razões para o não registo das crianças os resultados revelam que as principais razões têm a ver com problemas de documentação legal para o procedimento do registo, ou seja, inclui a falta de documentação dos pais, ou pelo facto dos pais serem estrangeiros ou da mãe ser casada legalmente com outro homem). Segue o desinteresse dos pais para o registo com 24,6% e a ausência do pai (18,6%). O registo tardio das crianças não apresenta diferenças entre os meios de residência (urbano e rural). Contudo, em relação às razões alegadas o problema dos pais (não ter BI, e outros, 41,7%) e a

ausência do pai (27%) são preponderantes no meio urbano, enquanto no meio rural são a falta de interesse (34,6%) (ver a tabela 11 em anexo).

2.1.8- Repouso e Sono

No que diz respeito ao sono e ao repouso, os resultados da tabela 12 em anexo e do gráfico 7 abaixo revelam que as crianças cabo-verdianas dormem em camas com colchão (86,4%) e de acordo com horário imposto pelos pais e encarregados de educação (48,5%). Cerca de 30,9% não tem por hábito fazer a sesta, principalmente entre as crianças com 3-6 anos (44,6%).

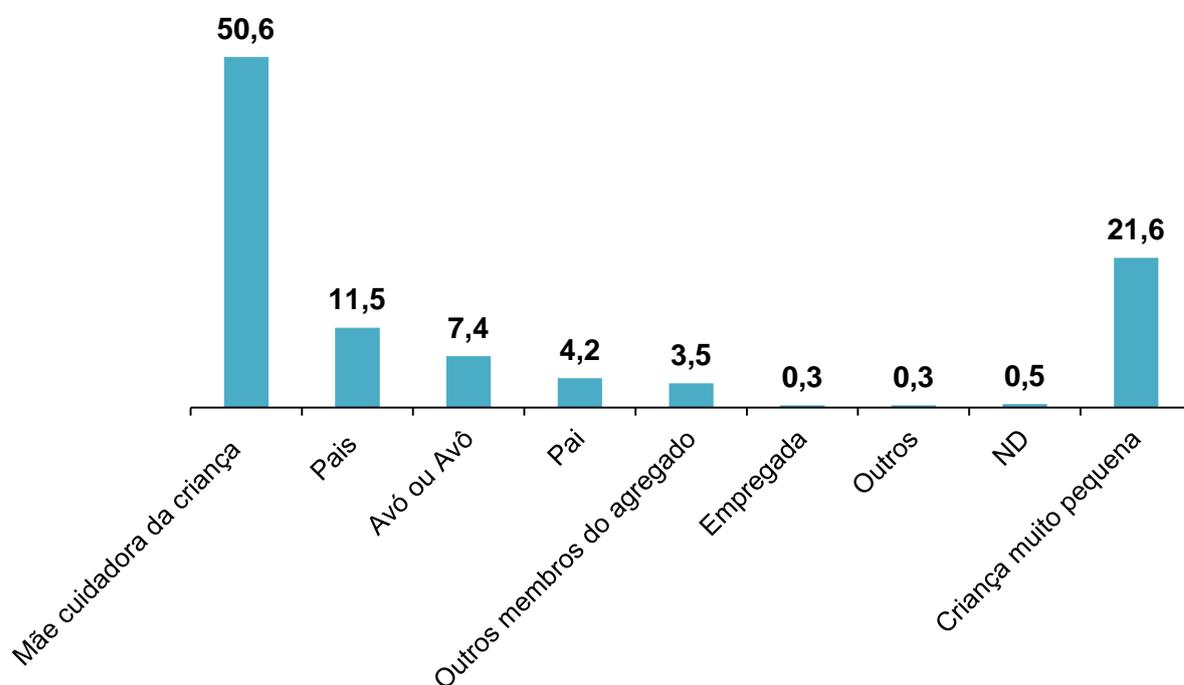
Gráfico 7: Distribuição percentual das crianças segundo o hábito de impõe ou não um horário de sono, MPF, IMC-2013.



2.1.9- Linguagem

Os dados da tabela 13 em anexo mostram que na grande maioria quem conversa com as crianças são as mães ou a pessoa que cuida da criança (50,6%). No entanto, apenas para 11,5% das crianças ambos os pais conversam com ela. Para 7,4%, são os avós que conversam principalmente com as crianças (ver o gráfico 8 a seguir).

Gráfico 8: Distribuição das crianças segundo a principal pessoa do agregado familiar que conversa com elas, MPF, IMC-2013



No entanto, os dados da tabela 14 em anexo mostram que cerca de 43% dos cuidadores usam palavras simples mais comuns para comunicar com suas crianças, um quarto (25,6%) usam as próprias palavras das crianças e cerca de 15% conversam com suas crianças como conversam com adultos.

Assim, os dados da mesma tabela 14 em anexo mostram que, para melhorar a linguagem das crianças, 57% dos cuidadores fazem-no através do diálogo e 43% ensinam as palavras quando a oportunidade se apresenta. Note-se que 10% dos cuidadores não fazem nada para melhorar a linguagem das crianças e esta atitude é muito frequente no meio rural e afecta muito mais as crianças de 3-6 anos de idade (13,5%).

2.1.10- Desenvolvimento cognitivo

Os resultados mostram que 49% brinca com temas de dramatização (exemplo: casa de boneca) principalmente entre as meninas (67,3%). Cerca de 39% brinca com jogos físicos individuais sem regras de competição (pino, caranguejo, etc.), sendo nos meninos (45%).

Os Jogo de exploração (lego, puzzle, etc.) são poucos expressivos (27,4%), sobretudo no meio rural (16,3%), como se depreende da tabela 15 em anexo.

Além disso, os resultados mostram que 66% das crianças fazem rabiscos ou escrituras na parede, no chão ou no papel, nos quais 49% fazem frequentemente e 17% fazem de vez em quando. Em termos de exposição na televisão, cerca de 33% das crianças fazem menos de uma hora por dia de ver à televisão e o cerca de 25% fazem entre 1-3 horas por dia. Note-se que 31% das crianças não têm o hábito de ver à televisão, nos quais 16% são consideradas por seus cuidadores como muito pequenas (ver a tabela 15 em anexo).

2.1.11- Transmissão de regras sociais

Os resultados da tabela 16 em anexo mostram que a grande maioria dos cuidadores declara que é útil de ensinar as regras sociais as crianças (76%).

No entanto, os principais intervenientes na transmissão das regras sociais são mães ou pessoas encarregadas da criança (49,4%), as avós ou avôs (24,9%) ou outros membros da família (26,7%). É apenas para 19,7% de crianças que as regras são transmitidas por ambos os pais. Geralmente são essas pessoas que intervêm quando a criança não respeita as regras fixadas em casa: cuidadores (48,7%), avós ou avôs (23,7%).

2.1.12- Proibição de alguns comportamentos

Nas medidas tomadas para proibir alguns comportamentos da criança em caso de desobediência, 56,5% dos cuidadores declaram que agridem as crianças, 16,4% ameaçam com castigos. Por outro lado, 40,7% dos cuidadores incentivam as crianças a obedecer (ver a tabela 17 em anexo).

Em caso de briga entre crianças, na maioria dos casos, os cuidadores explicam as razões pelas quais tais comportamentos são proibidos (52,3%). Outra prática referida é a ameaça de castigo ou maldição (14,9%). Em caso que as crianças adoptam um bom comportamento, cerca de 51% dos cuidadores valorizam-lhe e 28% recompensam-lhe através do carinho ou de beijos (ver a tabela 17 em anexo).

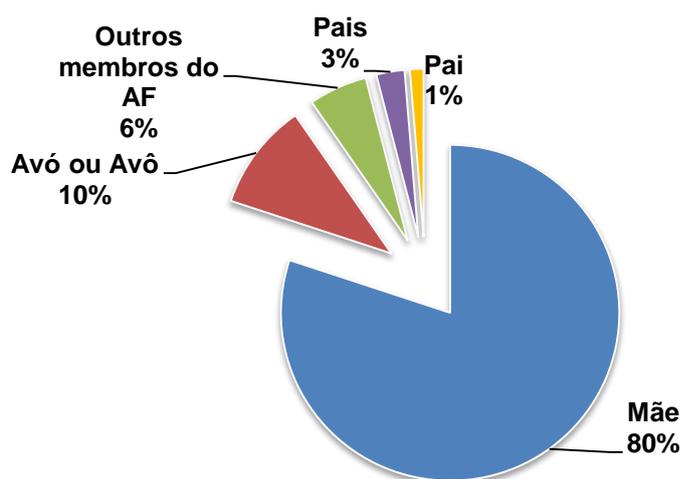
2.2- CUIDADORES DE CRIANÇAS COM 0 AOS 6 ANOS DE IDADE

Os resultados mostram que quase todos os cuidadores de crianças com 0 aos 6 anos de idade são do sexo feminino (97%), qualquer que seja o meio de residência. Cerca de 79% têm o nível primário e secundário. Eles são quase todos cabo-verdianos dos quais cerca de 44% vivem em união de facto, 31% são solteiros, 12% são casados e 13% são divorciados ou viúvos ou separados (ver a tabela 18 em anexo).

2.2.1- Constrangimento familiar

Os dados da tabela 19 em anexo e do gráfico 9 mostram que a mãe é a principal cuidadora da criança (80%), seguidos pelos avós (10%) e outros membros do agregado familiar (6%).

Gráfico 9: Distribuição percentual dos cuidadores segundo sua declaração sobre a pessoa que cuida das crianças MPF, IMC-2013



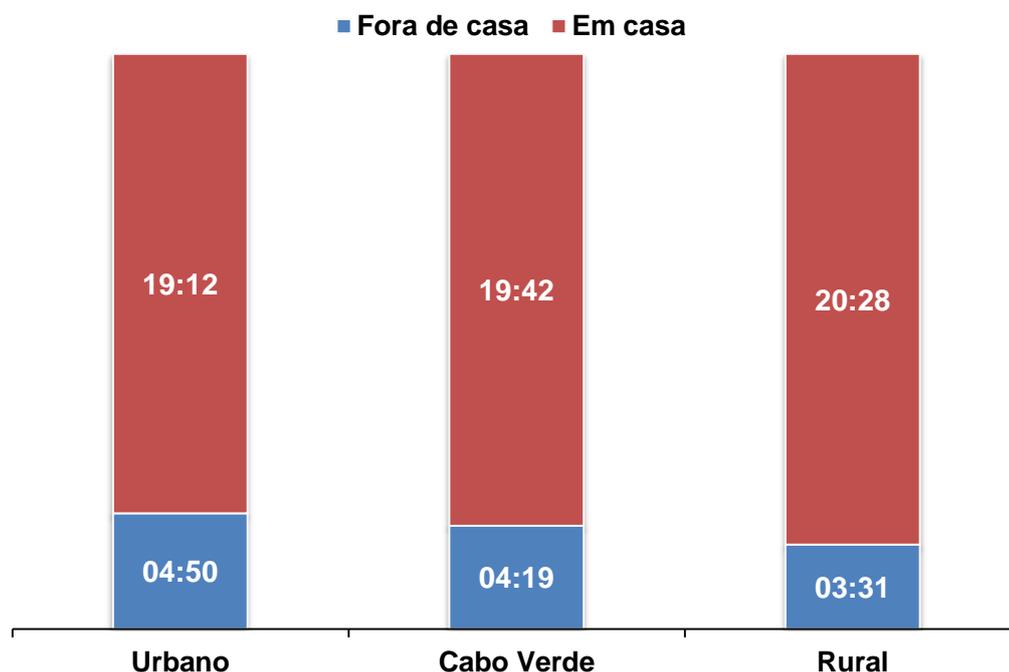
No entanto, os avós são aqueles que assistem a mãe para cuidar das crianças (35,6%), seguido do pai (cerca de 31%), do tio ou da tia (cerca de 24%) e da irmã ou do irmão (20%) das crianças.

A análise por meio de residência mostra que a assistência dos avós é ligeiramente elevada nas zonas rurais que nas zonas urbanas (cerca de 44% contra 30%), enquanto a fornecida pelo pai é mais frequente no meio urbano (cerca de 33% contra 27%) (ver a tabela 19 em anexo).

2.2.2- Utilização do tempo

Como ilustrado no gráfico 10, os cuidadores passam mais tempo em casa (19:42 minutos) do que fora de casa (4:19 minutos). A análise por meio de residência mostra que os cuidadores do meio urbano passam mais do tempo fora da casa que os do meio rural que passam mais do tempo em casa.

Gráfico 10: Número médio de horas que os cuidadores passam fora e em casa, durante um dia normal de trabalho por meio de residência, MPF, IMC-2013



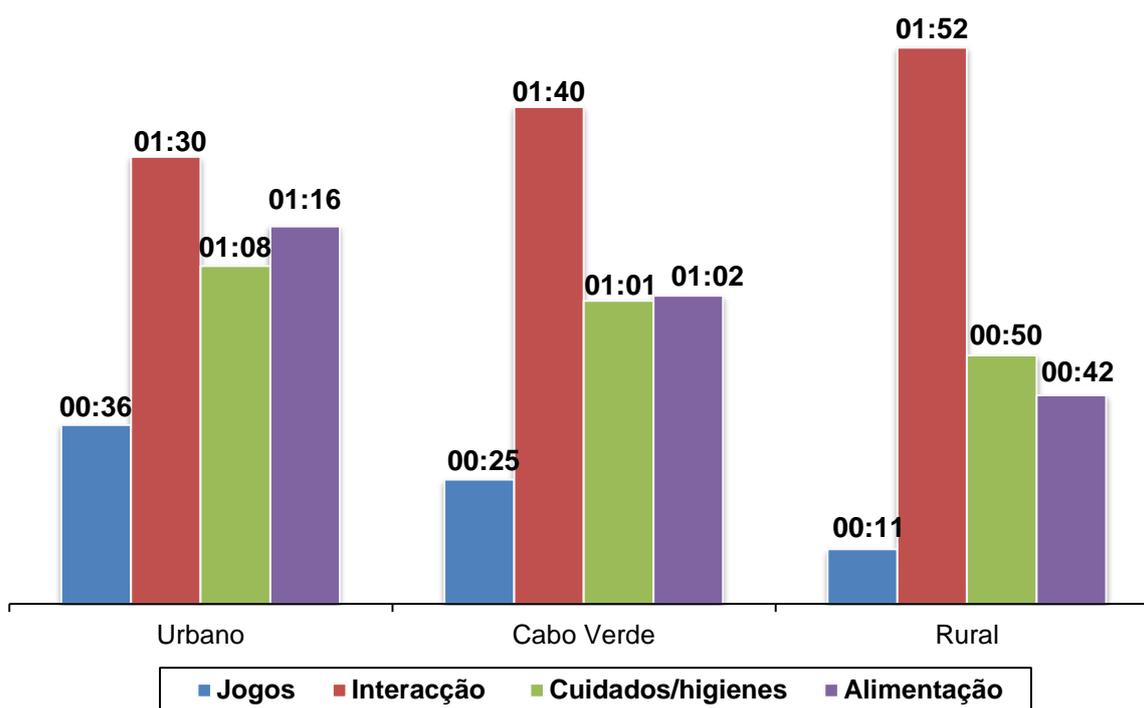
Considerando o nível de instrução, os cuidadores que têm baixos níveis de escolaridade (o nível básico, alfabetização ou sem nível) passam menos tempo fora de casa, comparativamente os do nível secundário ou mais (07:13 minutos) (ver a tabela 20 em anexo).

Além disso, os dados da tabela 20 em anexo mostram que o tempo que os cuidadores passam com suas crianças varia segundo o tipo de actividade. Com efeito, eles passam 01h:40 minuto em interacção com suas crianças, cerca de 1 hora nos cuidados de crianças ou na alimentação. Por contra, os cuidadores dedicam apenas 25 minutos nos jogos com as crianças.

Estas situações mostram disparidades entre cuidadores quando considerado o meio de residência. Como mostra o gráfico 11 abaixo, os cuidadores do meio rural passam

relativamente mais tempo na interacção com suas crianças do que aqueles do meio urbano (1h52 contra 1h:30). Ao invés, os cuidadores do meio urbano passam mais tempo com suas crianças do que aqueles do meio rural nos cuidados/higienes, na alimentação e nos jogos.

Gráfico 11: Número médio de horas que os cuidadores dedicam em algumas actividades com as crianças por meio de residência, MPF, IMC-2013

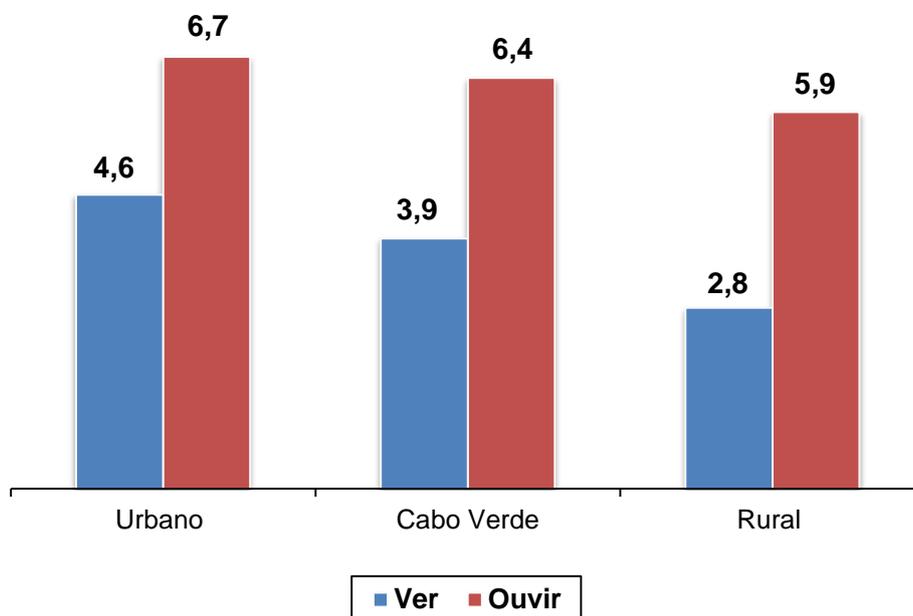


2.2.3- Percepções perante o desenvolvimento geral das crianças

Esta secção tem entre outros objectivos, de recolher percepções dos cuidadores sobre o desenvolvimento global das crianças, suas capacidades de ver, de ouvir, de sentar-se, de levantar-se, de fazer os requisitos vitais sozinhos (urinar e defecar) e de segurar um objecto sozinho. Ainda, foram recolhidas informações sobre as percepções e atitudes dos pais em relação às crianças com atraso no seu desenvolvimento (não andar e não falar).

De acordo com os resultados do gráfico 12 abaixo, os cuidadores pensam que uma criança é capaz de ver depois de 4 semanas após o nascimento. Eles estimam o tempo a cerca de 6 semanas (um mês e meio) para que a criança conseguir ouvir.

Gráfico 12: Distribuição percentual dos cuidadores segundo sua opinião sobre a idade em que uma criança é capaz de ver e de ouvir, MPF, IMC-2013.



Para segurar um objecto, os cuidadores declaram que uma criança é capaz de realizar essa actividade, em média, 5,7 meses. Para se sentar, em média 5 meses para um menino e a cerca de 4,5 meses para uma menina.

Quanto à possibilidade de pôr-se de pé, os cuidadores pensam que quase não há diferença entre meninas e meninos, eles estimam o tempo a cerca de 8 meses para ambos os sexos. Eles pensam que cerca de 18 meses (um ano e seis meses), uma criança, seja menino ou menina, é capaz de fazer suas necessidades básicas (urinar e defecar) sozinhas, sem a ajuda de outra pessoa.

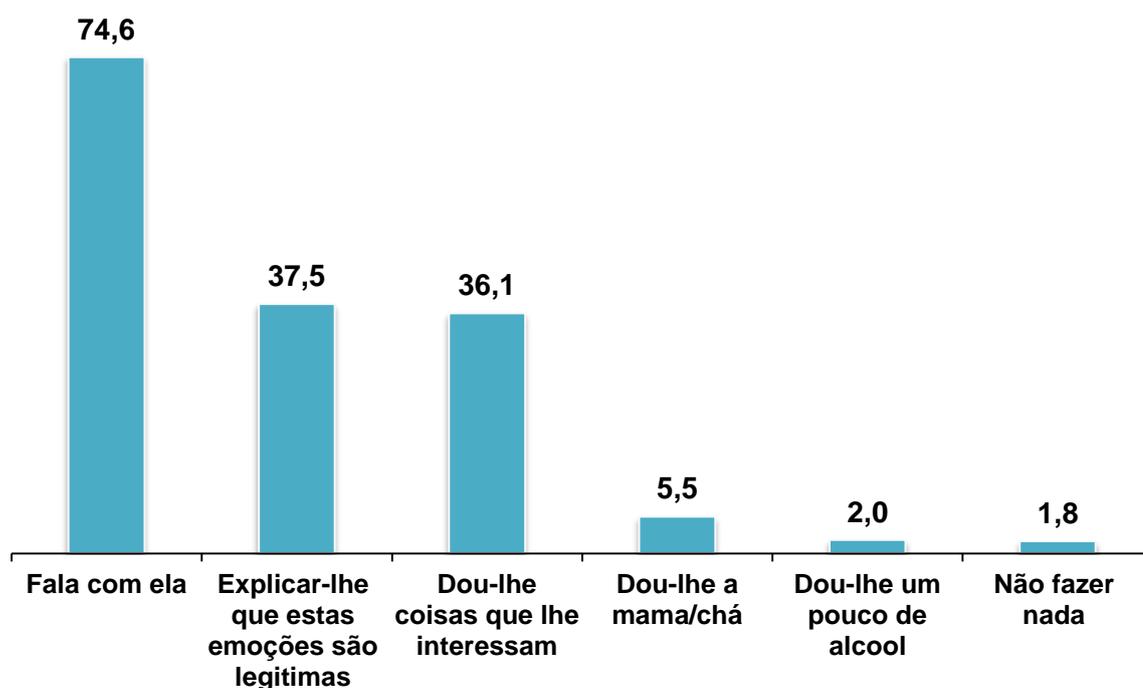
No entanto, os cuidadores declaram que, em média, até 16,9 meses, pode-se saber se uma criança que não anda está com problema de desenvolvimento, independentemente de seu sexo. Eles estimam que até 17,3 meses em média, pode-se saber se uma criança que não fala está com problema de desenvolvimento independentemente do sexo (ver a tabela 21 em anexo).

2.2.4- Desenvolvimento afectivo

Questionando sobre a maneira que os cuidadores manifestam seu carinho ou sua afeição a suas crianças perante algumas situações, os resultados da tabela 23 mostram que, é prática falar com as crianças quando choram durante o dia (54,0%) ou à noite (51,2%). Os cuidadores geralmente carregam as crianças nos braços (49% no dia e 47,1% à noite). Uma outra prática referida consiste em dar às crianças alimentos (32,5% no dia e 37,3% à noite) ou de mamar (15% no dia e 22% à noite). Contudo, os cuidadores declararam ser uma prática bater nas crianças quando choram (5,1% quando no dia e 3,2% à noite).

Assim, como mostra o gráfico 13 abaixo, as manifestações de afeição quando as crianças estão com tristeza são geralmente por conversas (74,6%). Os cuidadores explicam que estas emoções são legítimas (37,5%), ou dão a criança algo que lhe interesse (36,1%). Contudo, a prática de dar álcool às crianças quando estão tristes, foi referido por 2% dos cuidadores (ver a tabela 23 em anexo).

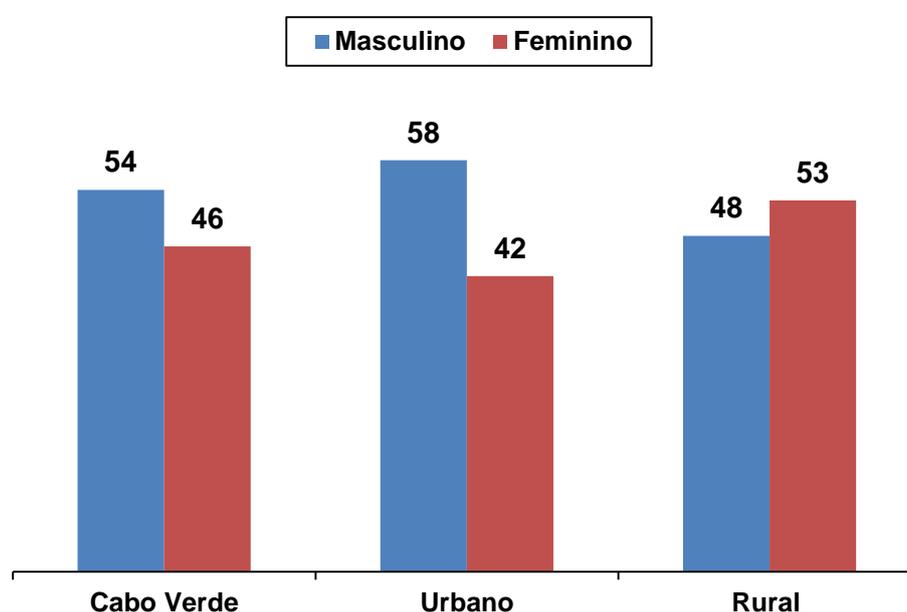
Gráfico 13: Distribuição percentual dos cuidadores sobre a maneira que eles manifestam seu carinho ou sua afeição a sua criança em caso de tristeza, MPF, IMC-2013.



2.3- AGREGADOS FAMILIARES COM CRIANÇAS DE 0 AOS 6 ANOS DE IDADE

Os dados da tabela 26 em anexo e o gráfico 14 abaixo mostram que os agregados familiares são na maioria representados por homens (54%), comparando às mulheres que representam 46%. Os homens são mais numerosos no meio urbano (58%), enquanto no meio rural são as mulheres que predominam (53%).

Gráfico 14: Distribuição percentual dos representantes dos agregados familiares por meio de residência segundo o sexo, MPF, IMC-2013.



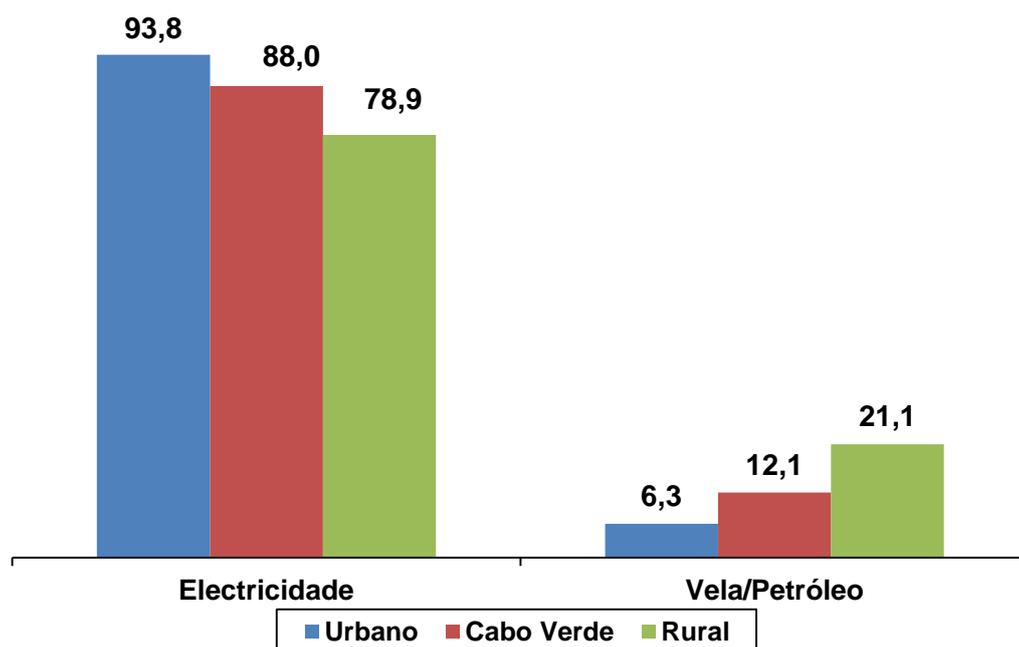
Os resultados mostram que cerca de 82% dos representantes dos agregados são de pessoas que não frequentam escola nesse momento. Do ponto de vista da educação, 45% têm o ensino básico e 36% têm pelo menos o secundário ou mais. Aqueles que têm o ensino primário são mais representados no meio rural (51%), enquanto representantes que têm o ensino secundário ou mais são encontradas mais no meio urbano (46%) (ver a tabela 26 em anexo).

Relativamente ao estado civil, 47% dos representantes dos agregados familiares estão em união de facto e 12% estão solteiros. A percentagem de casado(a), viúvo(a) ou separado(a) é respectivamente de 20% (ver a tabela 26 em anexo).

2.3.1- Acesso à electricidade

Segundo os resultados da tabela 28 em anexo e do gráfico 15 abaixo, a maioria dos agregados familiares com crianças de 0-6 anos tem acesso à electricidade (88%). Esta acessibilidade é ainda maior no meio urbano do que no meio rural (94% contra 79%). Somente 12% das famílias usam velas, especialmente aquelas do meio rural (21,1%).

Gráfico 15: Distribuição dos agregados familiares com crianças de 0-6 anos segundo acesso à electricidade, MPF, IMC-2013.



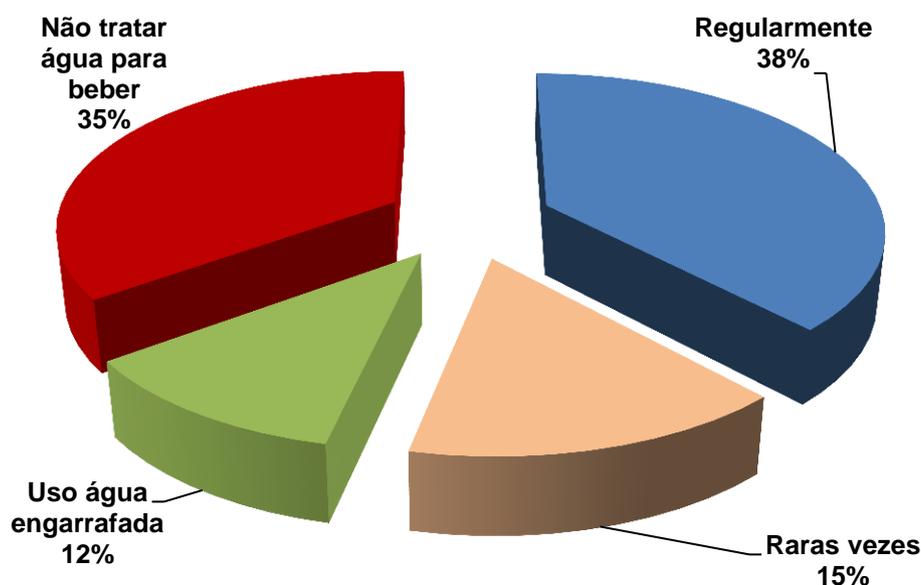
2.3.2- Acesso à água

A principal fonte de abastecimento de água é a rede pública (59%). Cerca de 20% dos agregados abastem-se nos chafarizes, 11% recorrem a outras fontes (cisternas, nascentes, poços, etc.). O abastecimento de água através da rede pública é mais elevado no meio urbano (68%). Por outro lado, os agregados que usam chafarizes ou outras fontes de abastecimento são mais numerosos no meio rural (22% e 27% respectivamente) (ver a tabela 28 em anexo).

Os dados da mesma tabela 28 em anexo mostram que um pouco mais da metade dos agregados familiares tratam a água para beber (53,4%) e, a lixívia é o principal produto utilizado para tratar a água (93%). Note-se que 11,5% das famílias utilizam água engarrafada, especialmente aquelas das áreas urbanas (18%).

Observamos ainda no gráfico 16 abaixo que 35% das famílias não tratam a água para beber. Esta atitude é mais expressiva nas famílias rurais (cerca de 48%) que recorrem a levada, poço e nascente, como fonte de abastecimento de água.

Gráfico 16: distribuição dos agregados familiares com crianças de 0-6 anos segundo a frequência de tratamento de água para beber, MPF, IMC-2013.

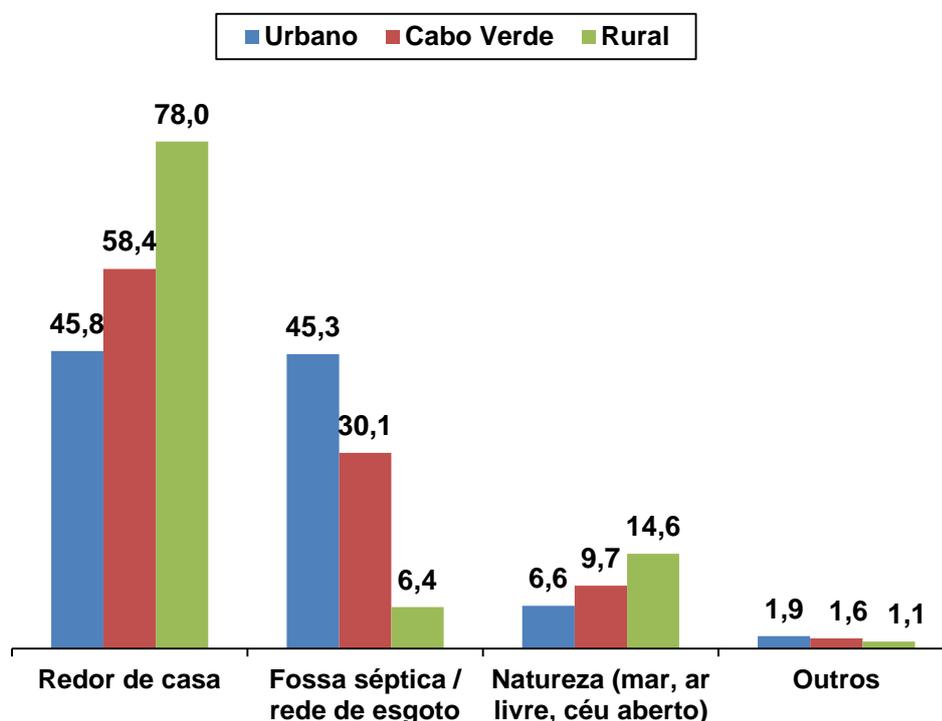


2.3.3- Acesso ao saneamento

Os resultados mostram que 40% das famílias têm acesso a instalações sanitárias com autoclismo e 30% sem autoclismo. Cerca de 30% das famílias não têm acesso nem a sanita nem a latrina, principalmente no meio rural (46%) (ver a tabela 29 em anexo).

Os dados da mesma tabela 29 em anexo mostram que cerca de 70% das famílias têm acesso a um sistema de evacuação das águas residuais, sendo 51% através de fossas sépticas e para 19% apenas na rede pública de esgotos. Como ilustra o gráfico 17 abaixo, somente 30% dos agregados familiares com crianças usam a fossa séptica para evacuar águas sujas de banho, de limpeza, da lavagem de roupa, etc., preferindo jogá-la ao redor da casa (58%).

Gráfico 17: Distribuição dos agregados familiares com crianças de 0-6 anos segundo a forma de evacuação das águas sujas, MPF, IMC-2013.



2.3.4- Posse de bens de equipamento

A posse de bens de equipamento permite promover o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Os resultados da tabela 30 em anexo indicam que 64% das famílias possuem frigorífico, 22% têm máquinas de lavar roupas e cerca de 14% tem um automóvel. Esses bens são mais predominantes no meio urbano do que no meio rural.

Relativamente aos indicadores das tecnologias de informação e comunicação, os resultados mostram que quase a totalidade dos agregados familiares com crianças de 0-6 anos tem telemóvel (92%), 83% têm televisão, 59% têm rádio e 52% têm leitor DVD. Cerca de 32% dos agregados familiares possuem o telefone fixo, 31% um computador ou portátil e 28% dos agregados uma aparelhagem. Cerca de 23% dos agregados têm acesso a internet (ver a tabela 30 em anexo).

Ressalva-se que os indicadores de posse de bens de equipamento e acesso a serviços TIC (tecnologia de informação e comunicação) revelam disparidades significativas por meio de residência.

2.3.5- Acesso aos serviços públicos

O objectivo desta secção é de recolher informações sobre o tempo de acesso aos serviços públicos mais próximos dos alojamentos. Deve notar-se que a medida do tempo refere-se ao meio habitualmente utilizado pelos membros do agregado familiar para chegar ao serviço público (a pé, de carro, etc.).

Os resultados da tabela 31 em anexo mostram que, quase a totalidade (94%) dos membros dos agregados familiares com crianças de 0 aos 6 anos fazem habitualmente menos de 15 minuto para chegar à estrada mais próxima. Além disso, 81% fazem menos de 15 minutos para chegar a um jardim-de-infância, 74% para chegar a uma escola primária, 79% para chegar a um mercado ou loja mais próxima e 56% para chegar a um praça ou espaço de lazer para crianças.

A proporção dos agregados familiares a menos de 15 minutos de um centro de saúde é de 49% e 30% de um hospital.

Ressalva-se que o acesso aos serviços públicos revela disparidades significativas por meio de residência.

2.3.6- Acesso aos alimentos

O objectivo desta secção é de recolher as informações sobre a vulnerabilidade dos agregados familiares em termos de disponibilidade dos produtos alimentícios na zona de residência. Esta vulnerabilidade reflecte a situação do momento em termos de frequência de ocorrência das dificuldades de acesso a alimentos.

Os resultados mostram que 54% das famílias onde vivem crianças de 0-6 anos têm dificuldades financeiras para comprar alimentos. Entre elas, cerca de 19% são frequentemente confrontadas com esse problema e para 35% essa situação acontece às vezes. Essas dificuldades afectam muito mais as famílias das localidades rurais do que urbanas (73% contra 42%) (ver a tabela 32 em anexo).

Em termos de disponibilidade, 39% das famílias declararam ter dificuldades para encontrar alimentos. As famílias rurais são mais propensas a terem dificuldades de acesso a alimentos (56%),

2.3.7- Situação de emergência

O objectivo desta seção é de saber o montante em termos de dinheiro que o agregado familiar (no seu conjunto) pode disponibilizar ou mobilizar em caso de emergência (doença, morte, acidentes, etc.).

Os resultados mostram que em caso de emergência, 70% dos agregados familiares com crianças de 0-6 anos podem disponibilizar menos de 5.000 Escudos, 13% entre 5000 a 9.999 Escudos. As famílias rurais são mais propensas (83%) a terem menos de 5.000 Escudos como mostra a tabela 32 em anexo.

III-ANEXO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

I- CRIANÇAS DE 0-6 ANOS

Tabela 1: Distribuição das crianças de 0 aos 6 anos segundo o sexo e a idade por meio de residência, MPF, IMC-2013.

Características	Efectivos			Distribuição por meio de residência (%)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Sexo						
Masculino	34010	19644	14366	49,4	47,6	52,1
Feminino	34827	21601	13227	50,6	52,4	47,9
Idade simples						
0	10285	5966	4319	14,9	14,5	15,7
1	9596	5935	3661	13,9	14,4	13,3
2	10603	6851	3752	15,4	16,6	13,6
3	10442	5565	4877	15,2	13,5	17,7
4	9270	6003	3267	13,5	14,6	11,8
5	9956	6101	3854	14,5	14,8	14
6	8684	4822	3862	12,6	11,7	14
Grupo etário						
0-2 anos	30485	18753	11732	44,3	45,5	42,5
3-6 anos	38353	22492	15860	55,7	54,5	57,5
Total	68837	41245	27592	100,0	100,0	100,0

1.1- ALEITAMENTO

Tabela 2: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo aspectos relacionados com o aleitamento materno por meio de residência, MPF, IMC-2013

Aleitamento/ amamentação	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Aleitamento							
Tomou leite materno	98,2	98,1	98,3	98,3	98,1	98,4	98,1
Não tomou leite materno	1,3	1,2	1,4	1,0	1,6	1,5	1,1
Não sabe	0,5	0,6	0,3	0,7	0,3	0,1	0,8
Aleitamento materno exclusivo							
<6 meses	48,9	48,0	50,3	46,0	51,8	48,5	49,3
Exactamente 6 meses	30,5	34,8	24,1	32,8	28,3	26,9	33,4
> 6 meses	7,9	6,9	9,4	8,3	7,5	5,4	9,9
ND	2,3	1,2	3,9	2,5	2,0	1,8	2,6
Ainda está amamentar exclusivamente	5,1	4,3	6,3	4,9	5,4	11,6	0,0
Outros casos	5,3	4,8	6,0	5,5	5,1	5,8	4,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

ND=significa os casos não declarados da variável

1.2- ALIMENTAÇÃO

Tabela 3: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo a frequência das refeições no dia anterior a passagem do inquiridor, forma de comer da criança e o consumo de água potável por meio de residência e algumas características sociodemográficas, MPF, IMC- 2013

Alimentação	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Frequência das refeições no dia anterior							
1-2 Vezes	5,0	2,9	8,1	4,6	5,4	7,2	3,3
3 Vezes	34,5	27,2	45,6	37,7	31,4	28,2	39,6
4 Vezes	24,2	25,3	22,6	24,0	24,5	19,8	27,8
5 Vezes	18,2	24,7	8,6	16,0	20,4	17,2	19,1
6 Vezes e mais	6,8	9,8	2,4	7,8	5,9	8,2	5,8
Aleitamento exclusivo	5,1	4,3	6,3	4,9	5,4	11,6	0,0
Não sabe	5,6	5,4	5,9	4,6	6,6	7,0	4,5
ND	0,4	0,3	0,6	0,3	0,5	1,0	0,0
Consumo de água potável							
Água tratada	64,3	68,0	58,7	61,5	67,2	69,1	61,0
Água não tratada	34,7	31,5	39,6	37,9	31,7	29,5	38,4
ND	0,9	0,4	1,7	0,7	1,2	1,4	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

ND=significa os casos não declarados da variável

Tabela 4: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo o tipo de alimentos consumidos no pequeno-almoço do dia anterior, por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC- 2013.

Tipo de alimentos consumidos no pequeno-almoço	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Alimentos							
Produtos lácteos (leite, iogurte,...)	73,4	77,8	66,8	73,1	73,7	77,1	70,8
Trigo (pão, bolachas, bolos,...)	61,9	61,3	62,7	65,6	58,1	47,7	71,7
Arroz	16,1	11,9	22,2	16,8	15,4	13,6	17,7
Frutos (papaia, maçã, banana,...)	15,2	19,9	8,2	14,9	15,4	15,0	15,3
Milho (cuscus, xerem,...)	10,6	9,1	12,9	8,4	12,8	13,7	8,5
Carne, peixe	6,1	4,8	8,2	6,5	5,8	5,2	6,8
Leguminosas (feijões secos, lentilha,...)	5,4	1,8	10,7	5,5	5,4	2,4	7,5
Ovos	4,3	2,8	6,5	3,9	4,7	1,5	6,3
Tubérculos (mandioca, batata doce,...)	2,5	1,3	4,4	2,5	2,5	2,3	2,7
Legumes (couve, espinave,...)	0,5	0,4	0,7	0,5	0,5	0,8	0,2
Bebidas							
Bebidas (sumos de fruta, chá)	10,3	10,4	10,1	11,7	8,9	4,7	14,1
Bebidas açucaradas e/ou com gás (fresco, coca-cola, Fanta, Sprite,...)	1,8	2,0	1,4	1,2	2,4	1,1	2,3
Não consumiu nada	0,8	0,5	1,2	0,5	1,0	0,5	0,9
Outro	12,3	8,9	17,3	13,1	11,5	16,2	9,6

Tabela 5: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo o tipo de alimentos consumidos no almoço do dia anterior, por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC- 2013.

Tipo de alimentos consumidos no almoço	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Alimentos							
Arroz	64,2	62,3	67,0	62,3	66,1	47,6	75,7
Carne, peixe	58,2	67,5	44,5	57,8	58,5	48,8	64,6
Tubérculos (mandioca, batata doce,...)	29,8	33,4	24,4	27,6	31,9	28,3	30,8
Leguminosas (feijões secos, lentilha,...)	27,4	21,8	35,5	26,3	28,4	16,4	35,0
Legumes (couve, espinafre,...)	17,4	23,5	8,4	16,0	18,8	22,1	14,1
Trigo (pão, bolachas, bolos,...)	15,5	17,3	12,9	15,9	15,2	18,1	13,8
Produtos lácteos (leite, iogurte,...)	14,4	11,5	18,6	12,6	16,2	23,9	7,8
Milho (cuscus, xerem,...)	7,6	5,7	10,4	9,6	5,6	8,1	7,2
Ovos	5,5	6,6	3,9	6,2	4,9	4,3	6,4
Frutas (papaia, maçã, banana,...)	4,9	5,5	3,9	5,0	4,7	4,9	4,8
Bebidas							
Bebidas (sumos de fruta, chá)	9,0	8,8	9,3	8,4	9,5	5,8	11,2
Bebidas açucaradas e/ou com gás (fresco, coca-cola, Fanta, Sprite,...)	7,0	7,0	6,9	7,9	6,0	4,2	8,8
Não consumiu nada	2,2	1,5	3,3	2,1	2,4	2,4	2,1
Outro	6,7	6,8	6,7	7,4	6,0	11,9	3,2

Tabela 6: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo o tipo de alimentos consumidos no jantar do dia anterior por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC- 2013.

Tipo de alimentos consumidos no jantar	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Alimentos							
Arroz	50,3	45,9	56,7	48,2	52,3	35,1	60,8
Carne, peixe	48,5	50,0	46,2	46,4	50,5	34,6	58,0
Produtos lácteos (leite, iogurte,...)	27,8	32,3	21,3	29,7	26,0	41,7	18,2
Tubérculos (mandioca, batata doce,...)	25,5	25,7	25,1	24,5	26,4	18,9	30,1
Leguminosas (feijões secos, lentilha,...)	22,5	14,9	33,7	23,7	21,3	12,4	29,5
Trigo (pão, bolachas, bolos,...)	21,9	27,1	14,3	22,0	21,9	20,2	23,1
Legumes (couve, espinafre,...)	12,2	14,4	8,9	10,7	13,7	12,7	11,9
Milho (cuscus, xerem,...)	10,0	7,0	14,5	10,3	9,8	9,8	10,2
Ovos	2,3	2,8	1,4	1,9	2,7	0,8	3,3
Frutas (papaia, maçã, banana,...)	2,1	2,7	1,3	1,4	2,9	3,3	1,3
Bebidas							
Bebidas (sumos de fruta, chá)	8,1	7,9	8,4	8,4	7,8	3,8	11,1
Bebidas açucaradas e/ou com gás (fresco, coca-cola, Fanta, Sprite,...)	4,6	4,6	4,7	4,1	5,2	2,6	6,1
Não consumiu nada	3,4	2,7	4,5	4,0	2,8	3,5	3,3
Outro	6,7	7,3	5,9	6,5	7,0	14,0	1,7

1.3- HIGIENE

Tabela 7: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo aspectos relacionados com a higiene corporal por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC- 2013.

Higiene corporal	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Frequência de tomar banho							
Várias vezes por dia	91,1	93,7	87,1	89,2	92,9	91,0	91,2
Uma vez por dia	8,7	6,3	12,2	10,4	6,9	8,8	8,5
Várias vezes por semana	0,2	0,0	0,6	0,4	0,1	0,2	0,2
Ocasionalmente	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Mantém as roupas do dia para dormir							
Sim	10,3	8,7	12,6	12,2	8,4	9,8	10,7
Não	81,9	82,9	80,4	78,1	85,6	84,3	80,0
Dorme sem roupas	7,7	8,3	6,8	9,5	6,0	5,8	9,2
ND	0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,1
Frequência de troca roupa							
Todos os dias	97,7	97,4	98,2	97,6	97,8	96,4	98,7
Cada dois dias	2,2	2,6	1,6	2,4	2,1	3,6	1,2
Duas vezes por semana	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
ND	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Frequência de lavar mãos antes da refeição							
Sempre	49,1	61,4	30,8	47,1	51,1	36,5	59,1
Não sempre	24,1	19,6	30,8	26,0	22,3	15,0	31,4
Raramente	5,9	2,3	11,4	6,6	5,3	4,8	6,8
Nunca	2,3	1,4	3,6	1,5	3,0	3,8	1,1
Criança muito pequena	18,5	15,3	23,3	18,8	18,2	39,7	1,6
Frequência de lavar mãos depois de usar casa de banho							
Sempre	49,1	62,3	29,4	47,4	50,8	33,2	61,8
Não sempre	18,9	12,0	29,1	19,9	17,9	11,8	24,6
Raramente	6,0	2,1	11,8	6,1	5,9	3,5	8,0
Nunca	5,0	5,0	5,0	6,7	3,4	6,1	4,2
Criança muito pequena	21,0	18,5	24,6	19,9	22,0	45,4	1,5
Frequência de lavar mãos com o sabão							
Sempre	55,4	66,9	38,4	55,5	55,4	43,1	65,2
Não sempre	22,4	18,0	29,1	22,0	22,8	15,7	27,8
Raramente	4,2	1,6	8,0	4,8	3,6	3,3	4,9
Nunca	1,7	1,8	1,6	1,1	2,4	3,0	0,7
Criança muito pequena	16,2	11,7	22,9	16,6	15,8	35,0	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 8: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo a lavagem de boca por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC 2013.

Higiene bucal	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Frequência de escova dentes							
Depois de cada refeição	40,6	55,4	18,5	39,8	41,4	23,6	54,2
Não após cada refeição	31,4	17,8	51,7	32,7	30,2	18,7	41,5
Raramente	2,4	1,7	3,5	3,1	1,8	3,4	1,7
Não escova dentes	11,5	13,7	8,3	10,7	12,4	23,6	2,0
ND	0,1	0,0	0,3	0,1	0,2	0,0	0,2
Criança muito pequena	13,9	11,3	17,7	13,6	14,1	30,7	,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

ND=significa os casos não declarados da variável

1.4- PREVENÇÃO

Tabela 9: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo a tomada de medicamentos antiparasitários, a frequência de estrutura de saúde e a pesagem nos últimos 12 meses por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC-PF 2013.

Prevenção e Cuidado	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Frequência de levar a estrutura de saúde nos últimos 12 meses							
Todos os meses	24,7	26,1	22,6	23,9	25,4	46,0	7,7
Cada três meses	14,1	17,7	8,8	13,5	14,7	18,4	10,7
Duas vezes por ano	9,1	13,1	3,0	10,2	8,0	6,1	11,4
Uma vez por ano	9,1	12,5	3,9	9,9	8,2	6,5	11,1
Nunca	12,1	10,1	15,2	10,7	13,5	4,6	18,1
Só quando está doente	30,9	20,5	46,5	31,8	30,1	18,4	40,9
ND	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Frequência de pesagem nos últimos 12 meses							
Aproximadamente todos os meses	39,7	48,8	26,0	40,8	38,6	64,0	20,3
De três em três meses	13,4	14,6	11,6	12,9	14,0	16,9	10,7
Duas vezes durante os últimos 12 meses	5,2	5,3	5,1	4,4	6,0	2,6	7,3
Só uma vez durante os últimos 12 meses	4,3	2,6	6,9	4,9	3,7	4,3	4,3
Não foi pesada	22,0	18,0	27,8	20,8	23,1	7,0	33,8
Idade ultrapassada	12,8	7,2	21,3	14,6	11,1	4,5	19,4
Não Sabe	2,6	3,5	1,3	1,7	3,5	0,6	4,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

ND=significa os casos não declarados da variável

1.5- REGISTO DE NASCIMENTO

Tabela 10: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo a declaração no registo civil e existência do nome do pai na cédula da criança por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC- 2013.

Registo Civil das crianças	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Foi registada	91,9	93,3	89,6	92,9	90,8	85,3	97,0
Não foi registada	8,1	6,7	10,3	7,1	9,1	14,7	2,9
Existência do nome do pai na cédula da criança							
Sim	93,6	92,8	95,0	93,6	93,7	94,5	93,0
Não	6,2	7,1	4,6	6,0	6,3	5,2	6,8
Não sabe	0,2	0,1	0,3	0,4	0,0	0,3	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 11: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo a razão da não declaração ao registo civil por meio de residência e grupo etário, MPF, IMC- 2013.

Razão do não registo	Meio de residência			Grupo etário			
	Total	Urbano	Rural	0 ano	1-2 anos	3-4 anos	5-6 anos
Problema dos pais (Não tem B.I, mãe é casada com outro homem, pais são estrangeiros, ...)	32,7	41,7	24,4	24,4	31,9	68,5	0,0
Não vejo interesse	24,6	14,1	34,6	31,4	22,1	13,3	0,0
Pai ausente	18,6	27,1	10,5	18,7	25,3	0,0	39,4
Deveria deslocar para muito longe para fazer registo	8,0	0,0	15,6	5,0	12,4	10,5	6,8
Crianças (recém nascido, não tem nome,...)	7,6	13,0	2,5	14,3	0,0	0,0	0,0
Pai não quer registar	3,1	1,8	4,2	2,1	0,0	7,8	16,5
Falta do tempo dos pais	3,3	2,2	4,4	4,2	3,3	0,8	0,0
Prazo do registo gratuito ultrapassou	1,0	0,0	2,0	2,0	0,0	0,0	0,0
Pai tem dúvida sobre a paternidade	0,6	0,3	0,9	0,3	0,0	0,0	9,5

1.6- REPOUSO E SONO

Tabela 12: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo aspectos relacionados com o sono e a sesta por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC- 2013.

Sono e Sesta	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Sono							
Impõe horário de sono	48,5	65,4	23,3	46,6	50,4	40,9	54,6
Não impõe horário de sono	48,1	31,5	72,9	49,4	46,8	54,0	43,4
Não Sabe	3,4	3,1	3,7	4,0	2,7	5,0	2,0
ND	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
Suportes utilizados habitualmente para dormir							
Uma cama com colchão	86,4	82,4	92,5	84,9	87,9	81,7	90,2
Num berço	9,5	14,0	2,8	9,5	9,5	16,3	4,1
Colchão no chão	3,4	2,8	4,2	4,4	2,4	1,4	5,0
No chão	0,3	0,4	0,2	0,6	0,0	0,0	0,6
Outros suportes	0,3	0,3	0,4	0,5	0,1	0,6	0,1
Principal posição de dormir							
De Barriga	41,6	44,8	36,9	41,1	42,1	50,9	34,2
Alternado	32,5	28,0	39,2	34,4	30,6	26,0	37,6
De lado	16,3	17,1	15,1	14,2	18,4	12,9	19,0
De costas	9,0	9,7	8,1	9,8	8,3	10,0	8,2
Não sabe	0,4	0,5	0,3	0,5	0,4	0,1	0,7
ND	0,2	0,0	0,4	0,2	0,2	0,1	0,2
Suportes utilizados habitualmente para a sesta							
Na cama	64,6	68,8	58,3	61,1	68,1	80,2	52,3
Onde ela está no momento que sentir sono	3,4	3,4	3,5	3,3	3,6	4,4	2,7
Outros	0,5	0,7	0,1	0,3	0,6	0,8	0,2
ND	0,6	0,5	0,7	0,8	0,4	1,0	0,3
Não costuma fazer sesta	30,9	26,5	37,4	34,5	27,3	13,6	44,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

ND=significa os casos não declarados da variável

1.7- LINGUAGEM

Tabela 13: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo a principal pessoa do agregado que conversa com elas, por meio de residência e algumas características sociodemográficas, MPF, IMC- 2013.

Conversa	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Principal pessoa que conversa com a criança							
Mãe ou pessoa cuidadora/encarregada da criança	50,6	50,0	51,6	49,3	51,9	38,6	60,2
Pais (mãe e pai)	11,5	13,1	9,2	13,8	9,3	8,2	14,2
Avó ou Avô	7,4	5,6	10,0	8,3	6,4	3,3	10,6
Pai	4,2	5,0	3,1	3,5	5,0	2,1	6,0
Outros membros do agregado	3,5	3,6	3,4	3,6	3,4	2,3	4,4
Empregada	0,3	0,4	0,1	0,1	0,5	0,5	0,1
Outros	0,3	0,4	0,2	0,1	0,6	0,0	0,6
Criança muito pequena	21,6	21,3	22,1	20,8	22,4	44,9	3,1
ND	0,5	0,6	0,3	0,5	0,5	0,1	0,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 14: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo o vocabulário utilizado para sua comunicação e medidas para melhorar sua linguagem por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC- 2013

Linguagem	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Uso vocabulário específico para comunicar com a criança							
Costumamos utilizar palavras simples mais comuns	42,8	40,7	45,9	42,4	43,1	31,8	51,5
Costumamos utilizar as próprias palavras da criança	25,6	29,9	19,2	27,0	24,3	23,5	27,4
Falamos com ela como um adulto	14,7	14,1	15,7	14,5	15,0	9,0	19,3
Criança muito pequena	16,7	15,2	18,9	16,0	17,4	35,6	1,7
ND	0,1	0,0	0,3	0,1	0,2	0,1	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Medidas para melhorar a linguagem de criança							
Dialogamos com ela	57,0	58,8	54,2	57,1	56,9	48,4	63,8
Ensinamos-lhe palavras novas quando a oportunidade se apresenta	43,1	47,2	37,1	42,8	43,4	34,9	49,7
Contamos-lhe história	9,0	8,1	10,4	8,6	9,4	6,3	11,1
Lemos livros para ela	9,3	11,9	5,5	6,5	12,1	4,4	13,3
Fazemos dramatizações ou imitações	4,6	5,2	3,9	4,9	4,4	4,9	4,4
Cantamos	4,6	4,0	5,5	4,6	4,6	4,6	4,6
Outros	2,9	4,8	0,0	1,5	4,3	1,1	4,4
Não fazemos nada de especial	10,1	8,0	13,4	11,2	9,1	5,9	13,5
Criança muito pequena	14,8	11,9	19,3	15,3	14,4	31,4	1,7

1.8- DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Tabela 15: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo o tipo de jogos feito, a frequência de fazer rabiscos e de vê a televisão por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC- 2013.

Tipo de jogos, frequência de rabiscos e de vê a televisão	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Tipo de jogos feitos para crianças							
Jogo de colaboração com tema dramatização (Casinha de bonecas)	49,0	44,5	55,7	30,3	67,3	32,4	62,2
Jogos físicos individuais sem regras de competição (Pino, caranguejo, etc.)	38,9	33,9	46,2	45,4	32,5	19,2	54,5
Jogos colectivos com regras (frik-frak, karambola, nomes nomes, etc.)	35,5	30,4	43,1	40,6	30,5	13,4	53,0
Jogos de imitação (Wii, macaquinho chinês, etc.)	33,3	31,7	35,6	31,6	34,9	15,2	47,7
Jogo de exploração (puzzle, lego, etc.)	27,4	34,8	16,3	23,9	30,8	14,4	37,7
Frequência de fazer rabiscos ou escrituras (parede, chão, papel, ...)							
Frequentemente	49,4	55,3	40,5	46,6	52,1	26,7	67,4
De vez em quando	16,6	14,5	19,8	18,8	14,5	14,2	18,6
Raramente	6,4	5,0	8,4	6,8	6,0	4,8	7,7
Nunca	5,3	4,8	6,1	5,8	4,9	6,6	4,3
Criança muito pequena	21,4	19,2	24,5	21,0	21,7	46,6	1,3
ND	0,9	1,1	0,7	1,0	0,9	1,2	0,8
Frequência de vê a televisão							
Menos de 1 hora por dia	33,4	33,0	34,0	31,3	35,5	30,5	35,7
1 a 3 horas por dia	25,4	26,9	23,1	26,7	24,0	9,3	38,1
Mais de 3 horas por dia	6,9	9,1	3,5	7,0	6,8	2,0	10,8
Algumas vezes por semana	0,2	0,1	0,3	0,1	0,3	0,1	0,3
Raramente	3,0	1,8	4,7	3,1	2,9	2,8	3,2
Não vê televisão	15,1	15,2	14,8	15,6	14,5	20,1	11,1
Criança muito pequena	16,0	13,7	19,5	16,1	16,0	35,2	0,7
ND	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

ND=significa os casos não declarados da variável

1.9- TRANSMISSÃO DE REGRAS SOCIAIS

Tabela 16: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo o ensino das regras sociais, pessoa que intervém na transmissão das regras e a pessoa que intervém quando as regras não são respeitadas para às crianças, por meio de residência, sexo e grupo etário, MPF, IMC- 2013

Regras sociais	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Ensino regras sociais							
É útil ensinar	76,0	79,1	71,4	77,3	74,8	56,2	91,7
É uma dimensão essencial da educação parental	3,2	2,4	4,3	3,1	3,2	1,6	4,4
Essas regras interagem progressivamente na criança sem intervenção particular	0,3	0,0	0,8	0,5	0,1	0,1	0,5
Não Sabe	0,9	1,3	0,4	0,4	1,4	2,0	0,1
Criança muito pequena	19,6	17,2	23,1	18,6	20,5	40,1	3,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pessoa que intervém na transmissão das regras sociais							
Mãe ou pessoa encarregada da criança	49,4	50,2	48,2	49,2	49,6	32,9	62,5
Avó ou Avô	24,9	22,7	28,2	24,2	25,5	19,0	29,5
Outros membros da família	26,7	27,6	25,3	25,5	27,9	18,5	33,2
Pais (mãe e pai)	19,7	21,4	17,0	20,7	18,7	15,5	22,9
Pai	17,4	19,7	13,9	20,9	13,9	10,8	22,6
Membros de outras famílias	4,6	5,3	3,6	5,0	4,2	2,7	6,1
Empregada	1,4	2,1	0,5	0,4	2,5	1,3	1,6
Criança muito pequena	23,7	20,1	29,1	23,1	24,3	48,8	3,8
Pessoa que intervém quando a criança não respeita regras fixadas em casa							
Mãe ou pessoa encarregada da criança	48,7	48,9	48,4	48,0	49,4	31,2	62,6
Avó ou Avô	23,7	21,2	27,6	24,4	23,1	16,8	29,2
Pais (mãe e pai)	17,9	18,4	17,2	18,6	17,2	13,5	21,5
Outros membros da família	19,1	16,5	22,9	17,2	20,9	11,2	25,4
Pai	14,9	16,7	12,2	18,3	11,6	9,2	19,4
Membros de outras famílias	2,0	2,2	1,7	2,7	1,4	0,7	3,1
Empregada	0,8	0,8	0,7	0,9	0,7	0,8	0,8
Criança muito pequena	23,5	20,6	27,7	22,7	24,2	49,9	2,4

Tabela 17: Distribuição (%) das crianças com 0 aos 6 anos segundo a medida tomada para proibir alguns comportamentos às crianças tais como a desobediência, brigar com amigos, bater um companheiro por meio de residência e algumas características sociodemográficas, MPF, IMC-2013.

Proibição de alguns comportamentos	Meio de residência			Sexo		Grupo etário	
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	0-2 anos	3-6 anos
Caso de desobedece							
Batemos-lhe	56,5	55,5	58,0	59,1	53,9	37,6	71,5
Incentivamos-lhe a obedecer	40,7	37,0	46,1	38,2	43,1	29,6	49,5
Ameaçamos-lhe com castigos	16,4	17,9	14,1	19,5	13,4	7,7	23,3
Proibimos-lhe de brincar	3,3	3,9	2,4	3,4	3,2	1,3	4,9
Ameaçamos-lhe com maldições	1,4	0,8	2,3	1,8	1,0	0,5	2,1
Não fazemos nada em particular	0,9	0,3	1,8	1,1	0,7	1,4	0,5
Dámos um trabalho para fazer	0,6	0,7	0,4	0,9	0,3	0,0	1,0
Privamos-lhe das refeições	0,4	0,5	0,4	0,7	0,1	0,0	0,7
Criança muito pequena	21,8	19,7	25,0	20,6	22,9	46,7	2,0
Brigar com amigos, dizer palavrão, ...							
Explicamos-lhe as razões pelas quais tal comportamento é proibido	52,3	51,4	53,7	50,7	53,9	38,1	63,6
Ameaçamos-lhe (castigos, maldições sobre consequências para ela)	14,9	18,9	9,0	18,0	11,9	5,3	22,6
Colocamos medo à criança	7,0	7,4	6,6	7,3	6,8	5,0	8,7
Não proibimos	0,7	0,7	0,7	0,8	0,6	1,3	0,3
Outros	2,0	1,0	3,4	1,9	2,0	1,5	2,4
Criança muito pequena	22,8	20,3	26,6	20,9	24,6	48,9	2,0
ND	0,2	0,3	0,0	0,3	0,1	0,0	0,3
Adopta um comportamento que lhe agrada							
Valorizamos-lhe e felicitamos-lhe	50,6	51,9	48,8	52,5	48,8	34,5	63,5
Recompensamos-lhe (Carinho, beijos,...)	28,2	30,4	25,0	25,9	30,5	27,4	28,9
Não fazemos nada em particular, é normal	5,2	4,0	7,0	6,1	4,3	3,4	6,6
Criança muito pequena	15,9	13,8	19,0	15,5	16,2	34,5	1,0
ND	0,1	0,0	0,2	0,0	0,2	0,2	0,0

ND=significa os casos não declarados da variável

II- CUIDADORES DAS CRIANÇAS COM 0-6 ANOS DE IDADE

Tabela 18: Distribuição dos cuidadores das crianças com 0 aos 6 anos por meio de residência segundo algumas características sócio-demográficas, MPF, IMC- 2013.

Características Socio-demográficas	Efectivos			Distribuição por meio de residência (%)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Sexo						
Masculino	1740	1155	585	2,7	3,0	2,4
Feminino	61669	37403	24266	97,3	97,0	97,6
Idade						
Idade media	31,9	31,8	32,1			
Idade mediana	30,0	30,0	29,0			
Nível de instrução						
Sem nível	3580	1430	2150	5,6	3,7	8,7
Nível alfabetização	1550	832	718	2,4	2,2	2,9
Nível Básico (EBI)	22204	10854	11350	35	28,2	45,7
Nível secundário	27877	18130	9747	44	47,0	39,2
Nível Medio/Superior	8197	7311	886	12,9	19,0	3,6
Estado civil						
Solteiro(a)	19536	10699	8837	30,8	27,7	35,6
Casado(a)	7834	5384	2450	12,4	14,0	9,9
Em união de facto	27663	17105	10558	43,6	44,4	42,5
Viúvo(a)/Divorciado(a)/Separado(a)	8332	5369	2963	13,1	13,9	11,9
ND	43	0	43	0,1	0,0	0,2
Nacionalidade						
Cabo-verdiana	60484	35862	24622	95,4	93,0	99,1
Dupla nacionalidade	1718	1618	100	2,7	4,2	0,4
Estrangeira	1200	1078	122	1,9	2,8	0,5
ND	8	0	8	0,01	0,0	0,03
Relação de parentesco com representantes dos agregados familiares						
Cuidadores como RAF	20796	12027	8769	30,2	29,2	31,8
Outras relações	48041	29218	18823	69,8	70,8	68,2
Total	63409	38557	24852	100,0	100,0	100,0

ND=significa os casos não declarados da variável

2.1- CONSTRANGIMENTO FAMILIAR

Tabela 19: Distribuição (%) dos cuidadores das crianças com 0 aos 6 anos segundo a principal pessoa que cuida das crianças e os que cuidam delas de forma complementar por meio de residência, MPF, IMC- 2013.

Cuidadores das crianças	Distribuição por meio de residência (%)		
	Total	Urbano	Rural
Cuidador(a) Principal			
Mãe	80,0	81,7	77,5
Avó ou Avô	10,3	8,0	13,9
Pais (mãe e pai)	2,7	3,1	1,9
Tio/Tia	2,6	2,2	3,2
Irmão/Irmã	1,6	2,2	0,8
Pai	1,3	1,0	1,7
Empregada	0,7	1,1	0,1
Outro adulto do agregado	0,6	0,5	0,6
Outras pessoas	0,1	0,1	0,3
Total	100,0	100,0	100,0
Cuidador(a) de forma complementar			
Avó ou Avô	35,6	30,3	43,8
Pai	30,6	32,9	27,2
Mãe	24,1	22,0	27,5
Tio/Tia	23,6	18,5	31,5
Irmão/Irmã	20,0	17,9	23,1
Outro adulto do agregado	11,6	12,1	10,8
Pais (mãe e pai)	6,0	5,7	6,5
Outras pessoas	5,5	5,2	6,1
Empregada	5,0	7,6	0,9

2.2- UTILIZAÇÃO DO TEMPO

Tabela 20: Número médio de horas que os cuidadores das crianças com 0 aos 6 anos passam fora e em casa, durante um dia normal de trabalho por meio de residência e nível de instrução, MPF, IMC- 2013.

Actividades	Meio de residência			Nível de instrução				
	Total	Urbano	Rural	Sem nível	Alfabetização	Básico	Secundário	Meio/Sup.
Durante um dia de trabalho normal								
Número de horas passa fora de casa	04:19	04:50	03:31	03:03	03:38	03:37	04:12	07:13
Número de horas passa em casa	19:42	19:12	20:28	21:31	20:22	20:22	19:46	16:46
Tempo dedicados com as crianças nas seguintes actividades:								
Jogos	00:25	00:36	00:11	00:14	00:07	00:19	00:28	00:39
Interacções	01:40	01:30	01:52	01:54	01:02	01:40	01:32	02:05
Cuidados/higienes	01:01	01:08	00:50	01:05	03:53	00:49	00:57	01:11
Alimentação	01:02	01:16	00:42	00:53	03:29	00:50	01:04	01:05

2.3- PERCEPÇÕES PERANTES O DESENVOLVIMENTO GERAL DAS CRIANÇAS

Tabela 21: Percepções dos cuidadores segundo a opinião sobre a idade em que uma criança é capaz de realizar algumas actividades perante o seu desenvolvimento geral por meio de residência, MPF, IMC- 2013.

Actividades do desenvolvimento geral	Meio de residência			Grupo etário				
	Total	Urbano	Rural	<15	15-24	25-34	35-44	45 e mais
Idade em semana								
Ver	3,90	4,58	2,82	3,33	3,83	4,16	3,54	3,71
Ouvir	6,40	6,73	5,87	8,13	6,85	6,15	6,52	6,05
Segura um objecto sozinho (em mês)								
	5,72	6,01	5,28	4,91	6,11	5,59	5,3	5,98
Se sentar (em mês)								
Menino	5,02	4,99	5,08	4,79	5,27	5,00	4,91	4,77
Menina	4,48	4,58	4,33	4,52	4,75	4,46	4,37	4,09
Pôr-se de pé (em mês)								
Menino	8,47	8,47	8,48	7,97	8,67	8,47	8,35	8,26
Menina	8,46	8,52	8,35	7,97	8,65	8,42	8,49	8,1
Fazer suas necessidades (urina e defecação) sozinhas (em mês)								
Menino	18,22	17,53	19,28	13,91	17,86	18,43	17,99	18,7
Menina	18,17	17,44	19,29	13,91	17,85	18,33	18,05	18,55
Não anda por estar com atraso no desenvolvimento (em mês)								
Menino	16,95	16,45	17,7	12,51	16,92	16,96	16,85	17,17
Menina	16,92	16,41	17,67	12,51	16,92	16,92	16,8	17,14
Não fala por estar com atraso no desenvolvimento (em mês)								
Menino	17,35	17,61	16,96	8,52	17,03	17,38	17,92	17,06
Menina	17,39	17,68	16,96	8,52	17,01	17,42	18,09	17,05

Tabela 22: Distribuição (%) dos cuidadores segundo suas percepções sobre ações proactivas facilitando o desenvolvimento das crianças por meio de residência, MPF, IMC-2013.

Ação proactiva	Meio de residência			Nível de instrução				
	Total	Urbano	Rural	Sem nível	Alfabet.	Básic.	Secund.	Meio/Sup.
Ver								
Mostrando-lhe objectos para que ela possa seguir com os olhos	97,8	97,3	98,7	99,1	99,3	99,3	97,9	92,9
Outras maneiras	3,8	4,8	2,1	0,7	0,7	2,7	2,4	13,1
Ouvir								
Falando de forma regular	83,7	77,0	94,3	87,6	68,1	88,4	83,6	73,6
Mexendo ou entregando-lhe objectos sonoros incluindo música	59,5	58,2	61,6	63,4	70,9	50,6	60,6	74,7
Outras maneiras	1,4	1,4	1,2	1,6	5,1	0,2	1,7	2,6
Segura um objecto sozinho								
Entregando-lhe sistematicamente objectos	96,3	96,5	96,1	97,2	97,3	96,7	95,1	99,0
Colocando vários objectos ao seu redor	33,1	19,9	53,0	49,1	30,7	33,3	32,5	28,0
Outras maneiras	0,7	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	2,9
Se sentar								
Apoiando-lhe contra um objecto ou apoiando as suas costas sobre o ventre da mãe	97,0	96,5	97,9	98,9	98,1	97,2	96,7	96,6
Colocando na andadeira	32,7	23,6	46,8	40,7	25,5	32,1	33,8	28,9
Outras maneiras	1,1	1,7	0,4	0,0	0,0	1,3	0,3	4,1
Pôr-se de pé								
Segurando-lhe pela mão	88,6	83,8	96,1	95,1	83,2	91,9	88,7	77,5
Deixando-lhe apoiar-se a um objecto ou um imobiliário (cadeira, mocha, etc.)	66,6	60,6	76,0	62,8	94,1	65,4	68,4	60,2
Colocando na andadeira	24,2	26,8	20,2	15,5	30,0	20,3	24,2	37,7
Outras maneiras	0,5	0,5	0,4	1,6	0,0	0,5	0,5	0,0
Fazer suas necessidades (urina e defecação) sozinhas								
Colocando-lhe no bacio regularmente	96,1	95,4	97,1	95,8	99,2	96,7	95,6	95,6
Perguntando-lhe de vez em quando se tem necessidades	37,9	28	53,1	44,7	34,4	34	38,3	44,5
Não trocando-lhe sistematicamente depois de ela ter feito suas necessidades	5,0	6,6	2,6	6,5	3	2,6	6,4	6,3
Outras maneiras	2,7	4,1	0,6	7,3	13,4	0,2	3,3	3,5

2.4- DESENVOLVIMENTO AFECTIVO

Tabela 23: Distribuição (%) dos cuidadores segundo a afeição que eles manifestam a sua criança em caso de choro durante dia e noite, e de tristeza por meio de residência, MPF, IMC- 2013.

Choro durante dia e noite	Meio de residência		
	Total	Urbano	Rural
Em caso de choro durante o dia			
Falo com ela	54,0	48,5	62,6
Carrego-a nos braços	49,0	43,3	57,9
Dou-lhe outros alimentos/Água	32,5	29,6	37,1
Dou-lhe a mama	15,0	11,8	20,0
Bato-lhe	5,1	5,0	5,3
Reprendo-lhe	1,7	1,0	2,9
Peço alguém para ficar com ela	0,7	0,8	0,5
Não costuma fazer nada	1,6	1,8	1,2
Outros	25,0	29,3	18,4
Em caso de choro durante a noite			
Falo com ela	51,2	41,6	66,0
Carrego-a nos braços	47,1	39,5	58,8
Dou-lhe outros alimentos/Água	37,3	34,4	41,9
Dou-lhe a mama	22,0	21,5	22,8
Bato-lhe	3,2	2,6	4,2
Reprendo-lhe	1,5	1,0	2,4
Peço alguém para ficar com ela	0,3	0,3	0,4
Não costuma fazer nada	2,6	3,3	1,4
Outros	21,2	25,3	14,9
Em caso de tristeza			
Fala com ela	74,6	71,3	79,7
Dou-lhe coisas que lhe interessam	36,1	33,5	40,2
Explicar-lhe que estas emoções são legítimas e tranquilizar-lhe	37,5	31,0	47,6
Dou-lhe a mama/chá	5,5	3,2	9,1
Dou-lhe um pouco de álcool	2,0	0,3	0,1
Não fazer nada	1,8	1,8	1,7
Outros	20,4	26,3	11,3

2.5- SAÚDE

Tabela 24: Distribuição (%) dos cuidadores segundo sua atitude quando a criança está doente por meio de residência, MPF, IMC- 2013.

Doença	Meio de residência		
	Total	Urbano	Rural
Em caso de febre			
Dar a criança os medicamentos que já temos	70,6	72,6	67,6
Levo ao médico	49,8	46,7	54,7
Utilizar plantas ou medicina tradicional	21,4	15,4	30,7
Cobrir o corpo da criança com um pano húmido	9,6	7,9	12,1
Fazer com que a criança se repouse	3,6	2,7	4,9
Dar de beber a criança	3,6	3,1	4,4
Cobrir a criança para fazer-lhe transpirar	3,1	3,3	2,8
Dar de comer a criança	1,9	1,6	2,4
Não fazer nada	0,4	0,6	0,1
Outros	14,3	18,5	7,7
En caso de diarreia			
Dar a criança o soro oral (oralite ou soro caseiro)	75,3	78,8	69,9
Consulta um agente de saúde	42,8	38,0	50,3
Dar mais líquidos a criança	24,7	28,6	18,8
Dar alimentos específicos (água de arroz, banana verde fervida,...)	19,3	19,3	19,4
Dar a criança os medicamentos que já temos	15,7	12,9	20,2
Dar de comer a criança	5,1	7,6	1,2
Dar chás	3,5	1,7	6,2
Não fazer nada	0,1	0,0	0,2
Outros	1,5	1,7	1,1
Não sabe	0,0	0,0	0,1

2.6- PERCEPÇÕES DO PERIGO

Tabela 25: Distribuição (%) dos cuidadores segundo suas percepções do perigo em que a criança está exposta por meio de residência, MPF, IMC- 2013.

Percepções do perigo	Meio de residência		
	Total	Urbano	Rural
Crianças de 0 a 2 anos			
Queda	83,5	77,2	93,3
Queimadura	81,7	80,0	84,3
Ferimento	45,2	45,3	45,0
Afogamento	41,9	40,3	44,5
Intoxicação	40,5	38,9	43,0
Mordidas de animais/insectos	12,1	9,1	16,9
Acidente de jogo	4,2	4,7	3,4
Abuso sexual	4,1	3,7	4,8
Criança que se perde	4,0	4,4	3,4
Violência	3,5	4,0	2,6
Sem perigo particular	1,0	1,5	0,3
Outros	25,1	34,5	10,5
Crianças de 3 a 6 anos			
Queda	79,6	74,7	87,3
Queimadura	78,2	73,8	85,1
Ferimento	55,3	50,7	62,4
Afogamento	43,3	35,0	56,1
Intoxicação	39,3	33,9	47,7
Acidente de jogo	33,4	25,0	46,4
Violência	17,5	14,4	22,4
Mordidas de animais/insectos	16,2	9,8	26,0
Abuso sexual	14,5	13,9	15,5
Criança que se perde	13,8	13,3	14,6
Sem perigo particular	1,2	1,9	0,1
Outros	28,7	35,8	17,7

III- AGREGADOS FAMILIARES COM CRIANÇAS DE 0-6 ANOS

Tabela 26: Distribuição dos representantes dos agregados familiares com crianças de 0 aos 6 anos por meio de residência segundo algumas características socio-demográficas, MPF, IMC-2013.

Características Socio-demográficas	Efectivos			Distribuição por meio de residência (%)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Sexo						
Masculino	26662	17507	9155	54,0	58,2	47,5
Feminino	22702	12582	10120	46,0	41,8	52,5
Idade						
Idade media	43,8	42,3	46,2			
Idade mediana	41,0	39,0	44,0			
Frequência Escolar						
Nunca frequentou	7107	2570	4537	14,4	8,5	23,5
Frequentou, mas já não frequenta	40392	25988	14404	81,8	86,4	74,7
Frequenta a tempo inteiro/parcial	1827	1531	296	3,7	5,1	1,5
ND	38	0	38	0,1	0,0	0,2
Nível de instrução						
Sem nível	7146	2570	4576	14,5	8,5	23,7
Nível Alfabetização	2150	1184	966	4,4	3,9	5,0
Nível Básico (EBI)	22307	12509	9798	45,2	41,6	50,8
Nível secundário	11730	8254	3476	23,8	27,4	18,0
Nível medio/Superior	6031	5572	459	12,2	18,5	2,4
Estado civil						
Solteiro(a)	6086	3190	2896	12,3	10,6	15,0
Casado(a)	10019	5805	4214	20,3	19,3	21,9
Em união	23186	15002	8184	47,0	49,9	42,5
Viúvo(a)/Divorciado(a)/Separado(a)	10036	6093	3943	20,3	20,2	20,5
ND	38	0	38	0,1	0,0	0,2
Nacionalidade						
Cabo-verdiana	46129	27342	18787	93,4	90,9	97,5
Dupla nacionalidade	1937	1605	332	3,9	5,3	1,7
Estrangeira	1260	1142	118	2,6	3,8	0,6
ND	38	0	38	0,1	0,0	0,2
Total	49364	30089	19275	100,0	100,0	100,0

ND=significa os casos não declarados da variável

3.1- CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS

Tabela 27: Distribuição (%) dos agregados familiares com crianças de 0 aos 6 anos segundo o tipo do alojamento e o regime de coabitação por meio de residência, MPF, IMC-2013.

Tipologia dos agregados familiares	Distribuição por meio de residência (%)		
	Total	Urbano	Rural
Alojamento clássico			
Moradia independente	73,9	59,5	96,4
Apartamento	24,9	39	2,9
Alojamento não clássico			
Barraca (casa de leita/bidão, casa madeira)	1,2	1,5	0,7
Regime de Coabitação			
Único agregado familiar	93,8	91,2	97,9
Dois agregados familiares	4,1	5,6	1,7
Três ou mais agregados familiares	2,1	3,2	0,4
Total	100,0	100,0	100,0

Tabela 28: Distribuição (%) dos agregados familiares com crianças de 0 aos 6 anos por meio de residência e segundo principal forma de iluminação do alojamento, principal fonte de abastecimento de água, frequência de tratamento de água para beber e o tipo de tratamento feito, MPF, IMC-2013.

Energia e Água	Distribuição por meio de residência (%)		
	Total	Urbano	Rural
Principal forma de iluminação do alojamento			
Electricidade	88,0	93,8	78,9
Vela	10,4	5,8	17,5
Petróleo	1,4	0,5	2,8
Outro	0,3	0,0	0,8
Principal fonte de abastecimento de Água			
Rede pública	58,9	67,6	45,3
Vizinhos	6,3	8,1	3,6
Chafariz	19,5	18,2	21,5
Autotanque	4,3	5,1	3,1
Outras fontes (poço, levada, nascente,...)	11	1,0	26,5
Frequência de tratamento de água para beber			
Regularmente	38,1	41,4	33
Raras vezes	15,3	13,6	18
Uso água engarrafada	11,5	18	1,2
Não tratar água	35,1	26,9	47,8
Tipo de tratamento			
Lixivia	92,9	93,2	92,4
Ferve	3,8	4,9	2
Filtra	0,8	1,1	0,4
Outro	2,4	0,8	5,1
Total	100,0	100,0	100,0

3.2- ACESSO AO SANEAMENTO

Tabela 29: Distribuição (%) dos agregados familiares com crianças de 0 aos 6 anos por meio de residência e segundo existência de instalações sanitárias nos alojamentos onde vivem, forma de evacuação das águas residuais e sujas, MPF, IMC-2013.

Instalações sanitárias, forma de evacuação das águas residuais e das águas sujas	Distribuição por meio de residência (%)		
	Total	Urbano	Rural
Instalações sanitárias com Sanita			
Com autoclismo	40,1	48,6	27,0
Sem autoclismo	29,8	32,0	26,4
Latrina	0,2	0,1	0,5
Não tem sanita nem latrina	29,8	19,4	46,2
Sistema de evacuação das águas residuais			
Rede pública de esgoto	19,2	30,1	2,3
Fossa séptica	50,7	50,5	51,0
Outros (fossa rudimentar, natureza, ...)	0,3	0,0	0,6
Não tem sanita nem latrina	29,8	19,4	46,2
Forma de evacuação das águas sujas			
Fossa séptica / rede de esgoto	30,1	45,3	6,4
Redor de casa	58,4	45,8	78,0
Natureza	9,7	6,6	14,6
Outro	1,6	1,9	1,1
ND	0,2	0,3	0,0
Total	100,0	100,0	100,0

ND=significa os casos não declarados da variável

3.3- POSSE DE BENS DE EQUIPAMENTO, DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO

Tabela 30: Distribuição (%) dos agregados familiares com crianças de 0 aos 6 anos segundo a posse de bens de equipamento, de comunicação e de informação por meio de residência, IMC-2013, MPF

Posse de bens de equipamento	Distribuição por meio de residência (%)		
	Total	Urbano	Rural
Bens de equipamento			
Frigorífico	64,1	76,2	45,2
Máquina de lavar roupas	22,0	32,5	5,7
Automóvel	13,5	19,0	4,9
Tecnologia de informação e de comunicação			
Telemóvel	91,7	95,0	86,4
Televisão	82,5	89,2	71,9
Rádio	59,2	67,2	46,7
Leitor DVD/VIDEO	52,4	57,1	45,1
Telefone fixo	32,2	34,9	27,9
Computador ou portátil	31,1	42,8	12,8
Aparelhagem	28,1	36,0	15,6
Internet	23,2	33,4	7,2
Televisão a cabo	8,9	12,2	2,6
Total	100,0	100,0	100,0

3.4- ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Tabela 31: Distribuição (%) dos agregados familiares com crianças de 0 aos 6 anos por meio de residência e segundo o tempo de acesso aos serviços públicos mais próximos dos alojamentos, MPF, IMC-2013.

Tempo de acesso (em minutos)	Distribuição por meio de residência (%)		
	Total	Urbano	Rural
Estrada			
<5	78,0	85,5	66,2
5-14	16,0	13,2	20,4
15-30	4,9	1,3	10,7
Mais de 30 minutos	1,1	0,0	2,7
Jardim			
<5	29,4	30,9	27,0
5-14	52,0	56,7	44,7
15-30	16,5	11,5	24,2
Mais de 30 minutos	2,1	0,9	4,1
Escola primária			
<5	22,2	21,4	23,5
5-14	51,8	58,8	40,8
15-30	23,8	19,0	31,2
Mais de 30 minutos	2,3	0,8	4,6
Mercado/lojas			
<5	44,3	45,2	43,0
5-14	34,5	37,4	30,1
15-30	15,9	14,7	17,6
Mais de 30 minutos	5,3	2,7	9,2
Praça/ espaço de lazer			
<5	26,6	23,5	31,5
5-14	29,7	38,6	15,8
15-30	32,3	35,5	27,3
Mais de 30 minutos	11,4	2,4	25,4
Centro de saúde			
<5	11,2	11,4	10,8
5-14	37,5	48,2	20,7
15-30	37,9	36,2	40,6
Mais de 30 minutos	13,5	4,2	27,9
Hospital			
<5	9,3	5,9	14,7
5-14	20,7	30,0	6,2
15-30	32,5	41,6	18,4
Mais de 30 minutos	37,4	22,6	60,6
Total	100,0	100,0	100,0

3.5- DIFICULDADES FINANCEIRAS E DE ACESSO AOS ALIMENTOS, E SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Tabela 32: Distribuição (%) dos agregados familiares com crianças de 0 aos 6 anos por meio de residência e segundo dificuldades financeiras para comprar alimentos, dificuldades de acesso aos alimentos e o montante que os membros do agregado possam disponibilizar em situação de emergência, MPF, IMC-2013.

Dificuldades financeiras e de acesso aos alimentos, e situação de emergência	Distribuição por meio de residência (%)		
	Total	Urbano	Rural
Dificuldades financeiras			
Nunca	32,2	42,4	16,3
Raramente	13,9	15,6	11,2
Às vezes	35,3	29,4	44,3
Frequentemente	18,7	12,6	28,2
Dificuldades de acesso (disponibilidade)			
Nunca	47,7	60,2	28,2
Raramente	13,5	12,2	15,7
Às vezes	32,0	22,9	46,2
Frequentemente	6,7	4,7	9,8
Situação de emergência			
Menos de 5.000 Escudos	70,3	62,3	82,9
De 5.000 a 9999 Escudos	13,2	14,6	11,1
De 10.000 a 15.000 Escudos	5,1	6,3	3,2
Mais de 15.000 Escudos	8,3	12,2	2,3
ND	3,0	4,6	0,6
Total	100,0	100,0	100,0

ND=significa os casos não declarados da variável